



REVISTA DO

Farmacêutico

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - Nº 103 - JUL/AGO/SET - 2011

Antibióticos

**Retenção
de receita
diminui o uso
indiscriminado**

Revista do Farmacêutico / Jul - Ago - Set de 2011



Entrevista

Cristovam Buarque: melhorar a formação profissional no país depende da educação básica



Aconteceu no Interior

CRF-SP inaugura novas sedes de Seccionais

*Pós-graduação / Especialização
Aperfeiçoamento / Cursos Presenciais*

Nosso corpo possui células extremamente especializadas na transmissão de todo conhecimento que você precisa.

(estamos falando do nosso corpo docente)

**Farmácia Clínica
Administração Hospitalar
Análises Clínicas
Citologia Clínica
Hematologia e Hemoterapia
Biologia Molecular
Oncologia**

www.ipessp.edu.br • (11) 3539.5767
Alameda Franca, 1604 • Jd. Paulista • São Paulo/SP

 **IPESP**
Instituto de Pesquisa e Educação
em Saúde de São Paulo

PÓS-GRADUAÇÃO IPOG

SUCESSO COMPROVADO
EM 19 ESTADOS

**Atenção Farmacêutica
& Farmacoterapia Clínica**

**MBA Gestão Industrial
Farmacêutica**
19ª TURMA BRASIL



IPOG  **10 ANOS**
ESPECIALIZANDO VENCEDORES

APOIO:



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

VALORES
DIFERENCIADOS
PARA ASSOCIADOS
AO **CRF SP**

AV. PAULISTA, Nº 807, ED. SIR WINSTON CHURCHILL
10º ANDAR, CONJUNTO 1014 - SÃO PAULO-SP
11 3251-1560 | sp@ipog.edu.br

**FAÇA SUA INSCRIÇÃO PELO
SITE: WWW.IPOG.EDU.BR**



Pela valorização do farmacêutico

O planejamento estratégico do CRF-SP, realizado no início de 2010, definiu várias metas para a instituição, entre elas a de facilitar o relacionamento do farmacêutico com a instituição, melhorar e ampliar os serviços prestados, dar publicidade e transparência às ações realizadas e, acima de tudo, trabalhar pela valorização profissional do farmacêutico.

Temos trabalhado muito em busca desses objetivos e hoje é certo que estamos somando, pouco a pouco, cada vez mais conquistas. Esta edição traz alguns bons exemplos disso. No mês de agosto disponibilizamos no portal do CRF-SP o sistema de consulta eletrônica da Certidão de Regularidade. Por esse sistema, todos os farmacêuticos e todas as empresas do setor podem verificar em questão de segundos, sem burocracia, como está sua situação perante esta autarquia. Esse era um desejo antigo dos farmacêuticos que agora se concretizou.

Com o objetivo de valorizar a profissão farmacêutica, lançamos mais dois Selos, um que certifica os serviços farmacêuticos e outro para a área de análises clínicas e toxicológicas, im-

portante setor de atuação profissional. No caso das análises clínicas e toxicológicas, o Selo dá visibilidade ao fato de o estabelecimento contar com farmacêutico responsável. Já o Selo de prestação de serviços farmacêuticos reforça o conceito, pelo qual temos lutado muito, de que a farmácia é um estabelecimento de saúde e não um simples comércio. Essa busca constante por maior visibilidade e valorização da profissão é fundamental para que o farmacêutico ganhe respeito e reconhecimento da sociedade.

Também realizamos a ação “Farmacêutico na Praça” em plena avenida Paulista, no vão livre do Masp. O evento, além de possibilitar o atendimento de mais de mil e trezentas pessoas, teve importante repercussão na mídia e também contribuiu para dar destaque ao trabalho exercido pelo farmacêutico.

Por fim, registramos que o Conselho Federal de Farmácia – CFF – aprovou os balanços financeiros do CRF-SP referentes aos anos de 2008 e 2009. Todas as informações sobre as movimentações financeiras desses anos, assim como a de 2010 e dos dois primeiros trimestres de 2011 (já aprovadas pelo Plenário Regional) estão disponíveis no portal do CRF-SP. Trata-se de uma importante ação de transparência administrativa, habitual nesta gestão.

Sempre acreditamos que com determinação, dedicação e trabalho em equipe é possível vencer qualquer desafio. Isso tudo nos faz sentir orgulho de ser farmacêutico!



Raquel Rizzi
Presidente

Marcelo Polacow
Vice-presidente

Pedro Menegasso
Diretor-tesoureiro

Margarete Kishi
Secretária-geral

Boa leitura!
Diretoria CRF-SP



28
CAPA

ANTIBIÓTICOS:
RESPONSABILIDADE
DE TODOS



20
ELEIÇÕES 2011

SAIBA OS
PROCEDIMENTOS
NECESSÁRIOS PARA VOTAR



56
SAÚDE PÚBLICA

MUDANÇAS NA
DISPENSÇÃO
DO SUS



22
ESPECIAL

SEMINÁRIO
INTERNACIONAL "A ARTE
DE SER FARMACÊUTICO"

- 05 Espaço Interativo
- 06 Artigo
- 08 Entrevista
- 10 Curtas e Boas
- 12 Opinião
- 14 Farmacêutico em Foco
- 16 Corporativas
- 20 Eleições 2011
- 22 Especial
- 24 Entidades
- 26 Ética
- 28 Capa
- 34 Personagem
- 36 Aconteceu no Interior
- 40 Eventos
- 42 Educação
- 44 Farmácia Hospitalar
- 46 Pesquisa Clínica
- 48 Indústria
- 50 Plantas Medicinais e Fitoterápicos
- 54 Resíduos e Gestão Ambiental
- 56 Saúde Pública
- 58 Livros

Expediente

A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

DIRETORIA

Presidente

Raquel Cristina Delfini Rizzi

Vice-presidente

Marcelo Polacow Bisson

Diretor-tesoureiro

Pedro Eduardo Menegasso

Secretária-geral

Margarete Akemi Kishi

Conselheiros

Cecília Leico Shimoda
Fabio Ribeiro da Silva
Israel Murakami
Laise Ponce Leon Simões
Marcelo Polacow Bisson
Marcos Machado Ferreira
Margarete Akemi Kishi
Maria Fernanda Carvalho
Pedro Eduardo Menegasso
Priscila Nogueira Camacho Dejuste
Raquel Cristina Delfini Rizzi
Rodinei Vieira Veloso

Paulo José Teixeira (suplente)
Paulo Pais dos Santos (suplente)
Rosângela Borges Reina (suplente)

Conselheiro Federal

Ely Eduardo Saranz Camargo
Ademir Valério da Silva (suplente)

Comissão Editorial nesta edição

Raquel Cristina Delfini Rizzi
Marcelo Polacow Bisson
Pedro Eduardo Menegasso
Margarete Akemi Kishi
Reggiani Wolfenberg
Simone F. Lisot

Edição

Thais Noronha - Mtb 42.484-SP
thais.noronha@crfsp.org.br

Reportagem e Redação

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP
jose.nascimento@crfsp.org.br
Luana Frasca - Mtb 59.754-SP
luana.frasca@crfsp.org.br
Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP
renata.gonzalez@crfsp.org.br
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP

Gerente de Comunicação

Davi Machado

Estágio em jornalismo

Camila Souza

Diagramação

Ana Laura Azevedo - Mtb 5.392-PR
ana.azevedo@crfsp.org.br

Foto da Capa

Leandro Moraes / Agência Luz

Impressão

Companhia Lithographica Ypiranga

Publicidade

Tel.: (11) 3067 1492

Tiragem

47.500 exemplares

Cargos exercidos sem remuneração no CRF-SP

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, diretores e vice-diretores regionais, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.

Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América
São Paulo - SP | CEP: 05409-001
PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
e-mail: revistadofarmacautico@crfsp.org.br
Portal: www.crfsp.org.br

“Agradeço muito pelas informações sobre o tema (CRF, O que é? Para que serve? Como funciona?). Fiquei surpreso com algumas atribuições do CRF-SP que, na verdade, nem sabia. Agora sim, pude ter um conhecimento bem aprofundado do nosso Conselho, pois a Revista do Farmacêutico número 102 nos mostrou a “anatomia” do Órgão que fazemos parte. Parabéns pela reportagem e muito obrigado mesmo.”

dr. Luiz antonio Marques
- Casa branca/SP



“O CRF-SP está de parabéns, pois já participei de várias oficinas, palestras e cursos ofertados, e em todos fiquei muito satisfeito com o resultado final. Acredito que o apoio do Conselho com esses treinamentos oferecidos aos farmacêuticos é de grande valia para todos aqueles que tiverem a oportunidade de participar. Novamente parabéns, tenho absoluta certeza de que vocês estão no caminho correto.”

dr. Vicente Jacyntho nunes - Sorocaba/SP

“Dr. Pedro Eduardo Menegasso, parabéns pelo seu bellissimo artigo: AUTONOMIA PARA TER ORGULHO! pág. 6 revista do farmacêutico ed. 102, artigo que todos precisam ler, porque fica clara sua atuação e luta em defesa da valorização do profissional farmacêutico.”

dr. everton dlicio Carmo - São Paulo/SP

“Dr. Marcelo Polacow, gostaria de parabenizá-lo pelo artigo da edição 101 da Revista do Farmacêutico, que trata de forma clara o sentimento pelo qual passa todo farmacêutico atualmente. De novo parabéns, dr. Marcelo e parabéns, CRF-SP.”

dr. Gilberto kazuhito Hiratsuka- bauru/SP

“Envio este e-mail para agradecer a agilidade e eficiência com as quais fui atendido pela Seccional de Bauru e em São Paulo, muito obrigado!”

dr. Tarcísio nogueira Rosa - bauru/SP

ESCREVA-NOS!

Envie seu comentário ou sugestão para a Revista do Farmacêutico: revistadofarmacêutico@crfsp.org.br
R. Capote Valente, 487 - 4º andar
CEP: 04162-001 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3067 1494 / 1498
A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.



CRF-SP na RedeS SoCiais

TwITTeR

Sobre a ação “Farmacêutico na Praça”, realizada na avenida Paulista:

@Rodrigo_Persant Sou muito grato pela minha profissão, além de me permitir elaborar um novo medicamento, posso também realizar estes serviços sociais.

Sobre o simpósio “Varejo Farmacêutico: novos horizontes para a atuação profissional”

@AleChiari Excelente debate sobre varejo farmacêutico! Simpósio do @crfsp com participação de várias associações representativas!

@antoniojbonfim Parabéns ao @crfsp pelo bellissimo trabalho que vem fazendo frente à profissão farmacêutica no nosso Estado com reconhecimento em todo Brasil!

@tapivaro Quero parabenizar o @crfsp pelos cursos e palestras oferecidos aos farmacêuticos do Estado de São Paulo.

@jocileide @crfsp ótima oportunidade para atualização. Parabéns CRFSP!

FaCebook

Farmacêutico na Praça (av. Paulista):

Julio Cesar Pedroni - Parabéns a toda a equipe que participou do evento: “Farmacêutico na Praça”, assim como em Jundiaí, o evento foi um sucesso, só que com proporções bem maiores.

Fascículos Farmácia Estabelecimento de Saúde:

Jussara C. T. bueno - Gostaria de parabenizar a equipe do NEP pela qualidade dos materiais produzidos, com ênfase nos fascículos técnicos. Recebi o número 6 e estou me deliciando com o conteúdo tão completo! Parabéns ao CRF-SP pelo investimento na qualificação profissional!

Jubileu de Ouro:

Victor Luz - Congratulações pelo Cinquentenário do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo e pelo seu passado de lutas e batalhas em prol da categoria e da saúde da população. Sinto-me orgulhoso de pertencer a este Conselho e espero que esta filosofia e prática política adotadas pelo CRF-SP sempre sirva de exemplo para outros CRFs. PARABÉNS!!!

Práticas Integrativas no SUS: Não é opção, é direito

Quando falamos em Sistema Único de Saúde (SUS), poucas pessoas relacionam o atendimento oferecido com as práticas terapêuticas complementares, ou seja, grande parte da população desconhece a possibilidade de optar pelo tratamento com acupuntura, Homeopatia e fitoterapia gratuitamente. Apesar de regulamentada desde 2006 pela Portaria 971 do Ministério da Saúde, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) está longe de ser uma realidade no país.

Três fatores estão ligados a esse problema: a falta de informação da sociedade, o preconceito e a ausência de iniciativa. O

primeiro se deve à falta de conhecimento tanto de profissionais de saúde quanto da população sobre a disponibilidade dessas práticas no SUS. O segundo está relacionado à cultura da medicina dos brasileiros, e a terceiro pela resistência de gestores.

Especialmente em relação à Homeopatia, área em que atuo há mais de 20 anos, no serviço público de saúde do Estado de São Paulo, por exemplo, há apenas uma farmácia homeopática. As parcerias com farmácias-escola ou convênios com farmácias de manipulação poderiam ser uma maneira do SUS disponibilizar medicamentos homeopáticos à população.

Uma das dificuldades também está na formação dos profissionais prescritores, já que não há conteúdos específicos sobre as PICs nos currículos dos cursos de medicina. Sem a disciplina na grade, poucos graduandos optam pela especialidade.

Mas o problema não se restringe apenas à atuação do Estado. Em le-

vantamento realizado pela Revista do Farmacêutico (Ed. 95/2009), até aquele ano apenas 6% dos municípios ofereciam a Homeopatia na rede pública. No Brasil, são cerca de 600 médicos homeopatas no SUS contra 15 mil em clínicas privadas. Infelizmente, temos que conviver com a máxima: “a Homeopatia é para quem pode pagar por ela”.

Nesse contexto, o CRF-SP tem sido um grande incentivador das PICs com a apresentação das

experiências positivas nos municípios. Um dos exemplos está na Prefeitura de Santos, onde a Homeopatia percorreu um longo caminho até conquistar a confiança da população. Os profis-

issionais chegaram a ir de casa em casa perguntando se as pessoas aceitavam tomar medicamento homeopático para prevenir a dengue. Hoje, a Homeopatia é uma realidade por lá. Bragança Paulista também tem mostrado que é possível virar esse jogo. Atualmente 503 pacientes realizam tratamento homeopático na cidade.

Cabe principalmente aos gestores entenderem que a utilização das PICs não é uma escolha e sim um direito da população, e os benefícios estão re-

lacionados à racionalização dos recursos dos serviços de saúde, já que o tratamento será iniciado na prevenção, considerando o indivíduo em sua totalidade, o que agiliza o diagnóstico e, por vezes, até evita que doenças avancem, diminuindo o custo de cada paciente para o sistema.

“Infelizmente, temos que conviver com a máxima: a homeopatia no Brasil é para quem pode pagar por ela”



Thais Noronha

Dra. Margarete Akemi Kishi^R é secretária-geral do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo



Encontro Regional de Fiscalização 2011

CRF-SP representa a região Sudeste e apresenta as experiências positivas

A experiência do CRF-SP nas atividades de fiscalização foi um dos destaques do Encontro Regional de Fiscalização 2011, realizado em 27 e 28 de julho em Vitória (ES), pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF). O encontro reuniu representantes de Conselhos Regionais de Farmácia das regiões Sul/Sudeste/Centro-Oeste para discutir sobre o tema “Padronizando ações para fiscalizar com qualidade”.

O CRF paulista apresentou sua experiência exitosa. Em 2010 foram mais 71 mil inspeções fiscais. Dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro, apresentou as estratégias do CRF-SP, que conta hoje com a atividade de fiscalização em regime integral (24h), inclusive aos finais de semana e feriados. Outro diferencial é a análise individualizada de cada denúncia para que haja definição das ações adotadas, além da convocação do farmacêutico para orienta-



Yozikazu Maeda / CFF

Dr. Pedro Menegasso no Encontro Regional de Fiscalização: estratégias bem sucedidas de São Paulo ganham destaque

ção. Essas ações têm garantido a assistência farmacêutica em torno de 90% no Estado.

As dificuldades encontradas também foram discutidas, em especial o fato de cada estado possuir características próprias, o que dificulta a padronização dos procedimentos em todo o país.

Foco na homeopatia

CFF cria Grupo de Trabalho para difundir a área



Yozikazu Maeda / CFF

Dr. Margarete Kishi e o Grupo de Trabalho: objetivo é estimular a homeopatia no país

O CFF pretende dar um novo impulso na área de homeopatia. Para tanto criou um Grupo de Trabalho Técnico, com conhecimento nos diversos setores da área como ensino e pesquisa, regulação e legislação, manipulação e indústria, para propor ações técnicas e legislativas para o setor homeopático, visando garantir assim as boas práticas no setor, a gestão da qualidade, além do respeito às suas peculiaridades.

O Grupo também pretende desenvolver ações para que a homeopatia seja implantada no SUS.

Thais Noronha 🌍

‘O futuro está na educação’

Senador e ex-ministro da Educação defende que somente uma reforma radical no ensino brasileiro garantirá a boa formação profissional

Dados do Ministério da Saúde apontam que, em dez anos, o número de pessoas que se formam no ensino superior praticamente triplicou, saltando de 350 mil para 950 mil. Porém, o aumento na oferta de vagas e a abertura de novos cursos em todo o país põem em cheque a qualidade dos cursos de graduação. Essa é uma das principais reflexões feitas pelo senador e ex-ministro da Educação Cristovam Buarque (PDT/DF), para quem somente a adoção de uma grande reforma na educação do país, o que inclui federalização do ensino básico (que reúne a educação infantil e ensinos fundamental e médio), garantiria a boa formação profissional do brasileiro. Leia, a seguir, a entrevista que o senador concedeu à **Revista do Farmacêutico**. **Renata Gonçalves**

Revista do Farmacêutico - Muitos especialistas em educação defendem que o aluno sai mal preparado do ensino superior porque teve uma base ruim no ensino fundamental. O Sr. concorda com esse ponto de vista?

Senador Cristovam Buarque - Certamente que sim, um motivo justifica o outro. Há exce-



Para o senador Cristovam Buarque, o despreparo do aluno que sai do ensino básico “puxa” qualidade do ensino superior para baixo

ções de alunos que tiveram uma formação ruim no ensino básico e que conseguiram ter uma boa formação superior, mas é muito raro. A verdade é que quem ingressa na faculdade sem ter tido um bom preparo no ensino de base irá “puxar” a qualidade do ensino superior para baixo. A universidade é obrigada a se adaptar ao despreparo deles. De nada adianta permitir a abertura de mais cursos universitários sem dar importância à educação de base. É um erro que o Brasil vem cometendo há anos e anos e já paga um preço muito caro por isso.

RF - O que pode ser feito para mudar esse cenário?

CB - A saída para o Brasil é a federalização da educação de base. Temos hoje 300 escolas federais, entre unidades técnicas e colégios de aplicação, mas é preciso que esse modelo se espalhe por todas as cidades brasileiras. Minha proposta é que essas escolas funcionem em horário integral, em prédios bonitos, bem equipados e com professores bem remunerados. Todas essas mudanças são viáveis, mas num prazo de 20 anos, porque hoje faltam educadores bem preparados. Se amanhã quisermos contratar 100 mil deles com altos salários (minha proposta é de R\$ 9 mil ao mês), não conseguiríamos, ao menos no nível de excelência que desejamos.

RF - Como o Sr. avalia o crescente número de cursos de formação superior no Brasil, muitos deles de qualidade duvidosa?

CB - Em vez de limitar o número de cursos, a saída poderia ser a exigência de exame de proficiência para saber se o aluno está preparado. Porque, com isso, os cursos ruins (em que é grande o número de formandos reprovados) não teriam mais alunos com o tempo, ninguém optaria por fazer uma faculdade para depois não poder exercer a profissão. Alguns até defendem a realização periódica de exames de proficiência para profissionais que já atuam no mercado, por uma questão de atualização de conhecimentos. Em geral, em dez anos, o que o profissional sabe está superado; no caso da área de Farmácia, esse tempo pode ser até menor.

RF - Em sua avaliação, então, os exames de proficiência são uma forma de garantia de qualidade do ensino?

CB - Defendo a realização de exames de proficiência, desde que sejam aplicados pelo Estado, e não pelos órgãos de classe. Isso porque em vez de ser um exame para comprovar se as pessoas estão

preparadas para ingressar no mercado de trabalho, essa avaliação começou a ser usada para impedir a entrada de novos profissionais, a chamada reserva de mercado. Além disso, sou favorável à realização do exame de proficiência não só para advogados (como ocorre hoje no Brasil), mas para todas as profissões, incluindo as da área da Saúde, entre as quais a de farmacêutico. Seria uma maneira de forçar os alunos de nossas universidades a estudarem mais ao saber que precisarão se submeter a um processo mais rigoroso depois de graduados. Como não tiveram uma boa educação de base e as universidades são deficientes em função do nível dos alunos que entram nela, não se pode ter certeza de que um simples diploma seja suficiente para garantir a formação do bom profissional.

RF - Qual o posicionamento do MEC no sentido de acompanhar e garantir a qualidade de ensino?

CB - Há um equívoco nesse contexto a partir do momento em que o MEC praticamente só tem foco nas universidades, só que isso de nada adianta se quem entra nela não teve uma boa formação de base. Defendo que o Ministério da Educação cuide somente da educação de base. O ensino superior poderia passar para o Ministério da Ciência e Tecnologia, isso já ocorre em muitos países de forma bem sucedida, como na França.

RF - De que forma os órgãos de classe, como os Conselhos Regionais de Farmácia, por exemplo, podem contribuir para melhorar a qualidade da formação profissional no país?

CB - Utilizando a cidadania e a responsabilidade que lhes cabem para cobrar do Brasil uma revolução na educação de base, da mesma forma como têm feito muitos setores da sociedade que se mobilizam contra a corrupção ou a homofobia. A preocupação não pode ser só com a farmácia, mas com o Brasil inteiro. 🇧🇷

CIENTISTAS DESCOBREM GENE LIGADO A ALGUNS TIPOS DE CÂNCER

Reprodução

Um grupo de cientistas norte-americanos encontrou um gene que provoca uma anomalia ligada ao surgimento do câncer.

De acordo com o estudo, a alteração ocorre a partir da mudança no número de cromossomos no núcleo das células. O gene, chamado de STAG2, quando ausente no processo de divisão celular, aumenta a possibilidade de alterações na quantidade dos cromossomos. A partir daí, a célula tem um grande potencial de se tornar cancerígena.

A pesquisa, publicada na revista *Science*, revelou que ausência do STAG2 pode ser o responsável por grande parte dos casos de câncer de cérebro, pele e ossos.

Fonte: Portal G1



NOVOS COMPOSTOS NO COMBATE À MALÁRIA

Uma equipe de cientistas encontrou mais de 30 compostos que atacam pelo menos 45 cepas da malária, segundo estudo publicado na revista *Science*.

Para chegar a estes resultados, os pesquisadores realizaram um trabalho envolvendo a análise e combinação de cerca de três mil compostos, como a cloroquina e a artemisina, ao mesmo tempo em que analisavam o genoma de 61 cepas do parasita.

A descoberta é um dos primeiros passos para o desenvolvimento de novos tratamentos contra os parasitas que apresentam alta resistência aos medicamentos disponíveis atualmente.

Fonte: Último Segundo, com informações da agência internacional EFE

ANTICORPO CONTRA A GRIPE

Pesquisadores do Hospital Infantil de Boston (EUA) descobriram um anticorpo que consegue combater até 36 cepas diferentes da gripe.

O novo anticorpo, chamado de CH65, foi encontrado em um voluntário que havia se vacinado contra a gripe em 2007. De acordo com os cientistas, o anticorpo tem a capacidade de aderir na superfície do vírus da gripe, o que o torna amplamente neutralizante.

O estudo, publicado nas *Atas da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos*, representa um grande avanço para o desenvolvimento de uma vacina universal contra a doença.

Fonte: Portal Veja





VACINA CONTRA A HEPATITE C

Cientistas franceses produziram pela primeira vez uma série de anticorpos que atuam contra o HCV, vírus causador da hepatite C e que pode abrir caminho para o desenvolvimento de uma vacina contra a doença. O estudo foi publicado na revista *Science Translational Medicine*.

Desenvolvida a partir da criação de partículas com dois fragmentos diferentes do vírus sem material genético, a pes-

quisa detectou a produção dos anticorpos, capazes de neutralizar variados subtipos do vírus durante testes realizados em ratos e macacos.

Segundo o Centro Nacional de Pesquisa Científica da França (CNRS), a tecnologia utilizada na pesquisa pode ser aplicada no desenvolvimento de vacinas contra outras patologias, como a dengue e até mesmo o vírus da Aids (HIV).

Fonte: Folha de São Paulo

Mateus Pereira / Agecom

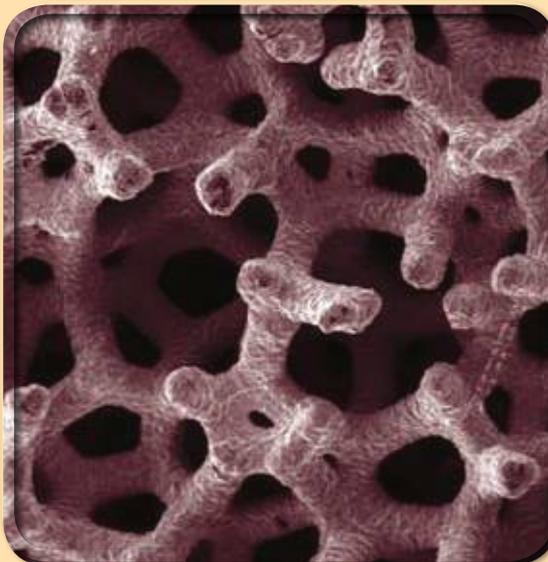


CÉLULAS-TRONCO NO COMBATE AO DIABETES

Uma combinação extraída de células-tronco da medula óssea e medicamentos promete acabar com o diabetes tipo 1, segundo pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) de Ribeirão Preto.

A doença é mais comum em crianças e adolescentes, e tem como principal característica a autodestruição das células que produzem a insulina, o que compromete a capacidade do organismo em metabolizar o açúcar.

Science In Public



O procedimento, semelhante a uma transfusão de sangue, consiste na reinjeção das células-tronco do paciente após um tratamento com medicamentos quimioterápicos. As células se encaminham para a medula óssea após a entrada na corrente sanguínea. O objetivo é de que o sistema imunológico do paciente se altere e não ataque mais o pâncreas.

O estudo está sendo realizado em parceria com cientistas da Universidade de Northwestern (EUA).

Fonte: O Estado de São Paulo

Acesso e uso racional de medicamentos: o papel do farmacêutico

A avançada ideia segundo a qual a saúde é um direito de todos e um dever do Estado, defendida pelo Movimento da Reforma Sanitária e insculpida, anos depois, na Constituição Federal de 1988, deixou implícito o acesso a medicamentos como uma obrigação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Assim, a evolução da política de saúde apontou para a necessidade de definição de uma política específica capaz de garantir, no campo dos medicamentos, a integridade das ações e serviços de saúde, bem como reduzir riscos relacionados a doenças e de outros agravos.

Fruto do debate pela sociedade brasileira sobre o tema, no ano de 2004 foi então formulada a proposta de Política Nacional de Assistência Farmacêutica, a qual teve a honra de publicar como Ministro de Estado da Saúde por meio da Resolução nº 338, aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde.

A Política envolve os setores público e privado de atenção à saúde, e definiu a assistência farmacêutica como um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao acesso e ao seu uso racional, na perspectiva da melhoria da qualidade de vida da população.

A arraigada concepção do medicamento, banalizado como simples mercadoria, não mais se coaduna

com as modernas concepções de assistência farmacêutica e de uso racional de medicamentos.

O caráter essencial que esses produtos têm para a saúde e para a vida da população, e a preocupação com o seu uso racional, aumentam sobremaneira a importância e a responsabilidade social do profissional do medicamento, o farmacêutico.

Mas a tarefa deve ser considerada longa, pois ainda hoje vivenciamos um mercado que apresenta

diversos problemas sanitários como a automedicação, o uso indiscriminado de medicamentos, e a caracterização das farmácias e drogarias como estabelecimentos meramente comerciais.

O farmacêutico, imprescindível profissional da saúde, é o mais importante aliado nessa tarefa: ele deve promover a prática da atenção farmacêutica, qualificar os serviços farmacêuticos e prestar um atendimento focado na saúde do paciente.

Sem o relevante trabalho realizado cotidianamente pelo profissional farmacêutico em cada um dos diferentes serviços pelo Brasil, o acesso a medicamentos se torna indiscriminado e irracional, distanciando-se de sua finalidade terapêutica, com sérios riscos para a saúde e a vida da população!

O farmacêutico, imprescindível profissional da saúde, é o mais importante nessa tarefa.



Lia de Paula / Agência Brasil

Huberto Costa
Médico e senador pelo Estado de Pernambuco. Foi ministro da Saúde (2003-2005)



ICTQ

Instituto de Ciência, Tecnologia e
Qualidade Industrial



PÓS GRADUAÇÃO

I N T E R N A C I O N A L

- Pós Graduação em Farmacovigilância (*Exclusiva e Pioneira no Brasil*)
- Pós Graduação em Química Farmacêutica (*Exclusiva e Pioneira no Brasil*)
- Pós Graduação em Controle de Qualidade na Ind. Farmacêutica
- Pós Graduação em Assuntos Regulatórios na Indústria Farmacêutica (*Pioneira no Brasil*)
- Pós Graduação em Biodisponibilidade e Bioequivalência (*Exclusiva e Pioneira no Brasil*)
- Pós Graduação em Vigilância Sanitária e Saúde Pública
- Pós Graduação em Produção Industrial Farmacêutica (*Exclusiva e Pioneira no Brasil*)
- Pós Graduação em Gestão da Qualidade e Auditoria em Processos Industriais
- Pós Graduação em Gestão e Tecnologia Industrial Farmacêutica
- Pós Graduação em Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos

www.ictq.com.br
0800 602 6660

Bolsas com até 50%
de desconto para inscritos no:

CRF-SP

**ICTQ - A única instituição de especialização no Brasil
100% focada e direcionada ao mercado industrial farmacêutico**

A FARMÁCIA CONTRA O CRIME

Como uma farmacêutica se tornou peça fundamental em investigações criminais

Definitivamente a rotina não faz parte da vida da Prof^{ta}. Dra. **Maria de Fatima Menezes Pedrozo**, perita criminal do Núcleo de Análise Instrumental (Centro de Exames, Análises e Pesquisas do Instituto de Criminalística - CEAP/IC-SP). Afinal, ela e a equipe do IC são peças fundamentais para desvendar crimes que envolvam algum tipo de substância química ou medicamento, que podem variar de falsificações e adulterações até assassinatos por envenenamento. Ao melhor estilo CSI (sigla de *Crime Scene Investigation*, que significa investigação forense ou criminalística), atendem em média 85 casos por mês, sendo que uma situação pode ter muitas peças, como um caso complexo que envolveu a pesquisa de 650 substâncias diferentes.

A farmacêutica perita recebe no dia a dia para análise praguicidas, drogas ilegais, produtos como bombons contendo veneno (como o proibido e popular “chumbinho”), anabolizantes falsificados e medicamentos contrabandeados e/ou falsos.

Para ocupar este posto, a dra. Fátima, que também é professora universitária e diretora-assistente do Núcleo de Análise Instrumental, foi muito além da graduação em Farmácia. Ela integrou um projeto na Universidade de São



Thais Noronha

Paulo pouco depois de se formar, fez mestrado em análises toxicológicas, passou no concurso para Perícia Criminal e foi trabalhar no Serviço Técnico de Toxicologia Forense.

O conhecimento sempre foi prioridade na vida da dra. Fátima, que fez doutorado na Faculdade de Saúde Pública da USP, com foco na área de Saúde Ambiental. “*Por ser multiprofissional, achei que o doutorado foi uma mudança de paradigma na minha vida profissional. Passei a ter uma visão mais interativa e global da Toxicologia, Saúde Pública e Epidemiologia. E tudo isto corrobora para o exercício da perícia e docência*”.

Dra. Fátima é o exemplo de que paixão pela profissão, determinação e muito estudo, podem transformar a carreira de qualquer profissional e levá-lo a obter destaque em diversas áreas de atuação. **Thais Noronha**



Thais Noronha

Divulgação



Ao lado, bombom recheado com chumbinho; à dir., dra. Fátima discute um dos casos que chegou ao Instituto

GESTÃO AMPLA NA SAÚDE

Capacidade de gestão não é uma característica exclusiva de nenhuma profissão na área da saúde. Tendo esse ponto de vista como base, o farmacêutico e presidente do Conselho Municipal de Saúde de Jaboticabal, **dr. João Roberto da Silva**, conseguiu sensibilizar os vereadores da cidade a aprovarem uma emenda à Lei Orgânica do Município, que desobrigou que o cargo de secretário municipal de saúde seja ocupado exclusivamente por médicos.

“Foi uma vitória da sociedade, com todo o respeito aos médicos, mas outros profissionais têm plena condição de assumir esta responsabilidade”, disse o dr. João Roberto, que contou com apoio do Conselho Municipal de Saúde na propositura. O novo regulamento passa a valer a partir de 2013.



Arquivo pessoal

O farmacêutico é professor universitário, foi secretário de educação e secretário de governo do município de Monte Alto. Devido sua ampla atuação política, ele foi convidado recentemente a presidir a Associação de Gestão Cultural do Interior Paulista (AGCIP), entidade criada em 2006 que conduz projetos de incentivo cultural no interior.

Sua gestão irá administrar uma verba de R\$ 9 milhões para o incentivo a atividades culturais em 19 municípios. Dr. João garante que sua paixão pela educação e como gestor de cultura poderá proporcionar bons frutos. *“Este projeto tem a preocupação de promover a inclusão social e irá beneficiar muitos artistas que têm dificuldades para mostrar o seu talento”*, completou.

DO ESTÁGIO PARA A SUPERVISÃO DA LOGÍSTICA

Proatividade, comprometimento com o trabalho, espírito de liderança e tomada de decisão podem fazer toda a diferença na carreira de qualquer profissional. Isso já foi comprovado pela **dra. Fernanda Poli Romero**, que em seu primeiro emprego como farmacêutica foi contratada, ao final do estágio, como líder de qualidade em armazenagem e distribuição na área de Garantia de Qualidade em Plant Logistic e Supply Chain da Sanofi-Aventis.

Como responsável técnica na cadeia de suprimen-

to, cabe a ela organizar, supervisionar e orientar tecnicamente procedimentos como recebimento, estocagem, conservação e distribuição racional dos produtos e correlatos, definir procedimentos específicos para os processos de armazenagem e distribuição, treinar as pessoas envolvidas e trabalhar a melhoria contínua, observando, sempre, o cumprimento da legislação sanitária.

Dra Fernanda é fascinada pela área em que trabalha. Tanto que achou pertinente dar continuidade a sua formação, e atualmente cursa pós-graduação em Supply Chain Management (gestão da cadeia de fornecimento) na Business School São Paulo. Para ela, *“o ramo de Supply Chain é uma área muito promissora, e o papel do farmacêutico é de tremenda importância para garantir a qualidade por toda a cadeia de suprimento”*.

Sem dúvida, um exemplo inspirador para quem está começando na carreira.



Arquivo pessoal

Certidão de Regularidade on-line

Serviço permite a consulta da validade da CR pela internet

Mais um serviço para facilitar a vida do farmacêutico está disponível no portal do CRF-SP e permite que farmacêuticos, órgãos fiscalizadores, empresas, municípios e público em geral possam verificar, sem nenhuma burocracia ou dificuldade, a validade da Certidão de Regularidade (CR).

Para isso basta acessar o portal do CRF-SP, e acionar o ícone “consulta validade de CR”, no lado esquerdo da página. Depois é só digitar os cinco números do CRF do responsável técnico ou o CNPJ da empresa e o sistema

apresentará um relatório informando se a empresa tem sua Certidão de Regularidade válida (com a data do vencimento), se foi solicitada e encontra-se em fase de análise, ou ainda se foi cancelada.

O interessado poderá também conferir na tela as informações cadastrais da empresa como razão social, CNPJ, endereço e ramo de atividade.

Para a obtenção da Certidão de Regularidade (CR) é imprescindível que o estabelecimento farmacêutico atenda a alguns critérios, como



por exemplo: não vender produtos alheios ao ramo, contar com assistência farmacêutica em todo o período de funcionamento, não praticar a intermediação de fórmulas em desacordo com a legislação, entre outros. A solicitação pode ser realizada pelo Atendimento Eletrônico do portal do CRF-SP (www.crfsp.org.br).

Esse serviço está alinhado com as diretrizes estratégicas do CRF-SP, que tem como um de seus objetivos prestar melhores serviços aos farmacêuticos, reduzir procedimentos burocráticos e facilitar o relacionamento com os profissionais. **Carlos Nascimento** 🌐

Selo de Análises Clínicas

Certificado evidencia a presença do farmacêutico em laboratórios

O Seminário de Análises Clínicas, realizado em agosto, em Presidente Prudente, marcou o lançamento do Selo do Farmacêutico em Análises Clínicas e Toxicológicas, idealizado pela Comissão Assessora de Análises Clínicas e Toxicológicas do CRF-SP. Para o conselheiro e vice-coordenador da Comissão, dr. Marcos Machado Ferreira, o novo certificado tem por objetivo evidenciar a presença do farmacêutico que atua como responsável técnico em laboratórios, promovendo assim a visibilidade e a valorização desse profissional.

A presidente dra. Raquel Rizzi, os diretores dr. Pedro Menegasso e dr. Marcelo Polacow e as conselheiras dra. Priscila Dejuste e dra. Cecília Leico Shimoda também prestigiaram o seminário. Dr. Menegasso destacou que *“as análises clínicas são importantíssimas para a profissão e que o CRF-SP continuará incentivando eventos e ações que contribuam para o crescimento e fortalecimento dessa atividade farmacêutica”*.

Os primeiros cinco laboratórios que receberam o Selo foram: Laboratório Escola Unoeste, Laboratório Unilab, Laboratório Ana Paula Duran, Laboratório do Hospital Estadual de Presidente Prudente e Laboratório Bioclínico.



Fotos: Davi Machado

Dr. Marcos Machado: “valorização do farmacêutico que atua em análises clínicas”

Para solicitar o Selo do Farmacêutico em Análises Clínicas e Toxicológicas basta preencher o formulário 11 (disponível no portal www.crfsp.org.br) e protocolá-lo no atendimento mais próximo. Não há taxas. Os critérios para obtenção do selo são a regularidade do laboratório perante o CRF-SP e a presença do farmacêutico. **Carlos Nascimento** 🇧🇷

Mais informações: (11) 3067-1450 e atendimento@crfsp.org.br



Dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro do CRF-SP, entrega o Selo à farmacêutica Lúgia Maria Caldeira



A farmacêutica Maria Helena Lemos recebeu o Selo da dra. Raquel Rizzi, presidente do CRF-SP

Serviços Farmacêuticos

Estabelecimentos podem solicitar o Selo para identificar os serviços prestados

Com o objetivo de fortalecer a imagem da farmácia como estabelecimento de saúde, o CRF-SP lançou em julho o Selo “Farmácia Estabelecimento de Saúde”, que certifica os serviços farmacêuticos prestados nas farmácias e drogarias, entre os quais: aferição de pressão arterial, monitoramento de glicemia, medição de temperatura corporal, inaloterapia, aplicação de injetáveis, fracionamento e farmácia notificadora.

O Selo ajudará o paciente a identificar o estabelecimento como um local habilitado à prestação de serviços de saúde dentro do âmbito de atuação do farmacêutico. Além disso, trata-se de um diferencial para farmácias e drogarias ao agregar maior credibilidade aos serviços prestados à população.

O lançamento oficial ocorreu durante o seminário “Uso Adequado de Antimicrobianos e Combate à Resistência Bacteriana: Compromisso com a Saúde. Responsabilidade de Todos”, em 30 de



julho. A dra. Priscila Dejuste, conselheira do CRF-SP e coordenadora do grupo Farmácia Estabelecimento de Saúde, que desenvolveu a ação, entregou os primeiros três selos aos estabelecimentos: Emura & Matsuda Ltda, representado pela farmacêutica dra. Eliane Aparecida Castellan; Droganotto Ltda, farmacêutica dra. Cintia Aparecida Ruano, e Drogeria Siqueira Bueno, farmacêutica dra. Jéssica Kanagusiko.

O selo possui espaços que são completados por selos menores referentes a cada serviço efetivamente prestado.

A certificação será concedida ao estabelecimento que oferecer pelo menos um dos serviços farmacêuticos. Os critérios para obtenção são: cumprir a legislação sanitária e profissional (critérios estabelecidos na Deliberação 58/10 do CRF-SP), contar com farmacêutico responsável durante todo o período de funcionamento e atender às especificidades da RDC 44/09 para a prestação de serviços.

Para solicitar o selo, basta protocolar o pedido na sede ou uma das seccionais do CRF-SP. Não há taxas. Para mais informações: tel (011) 3067-1492 ou e-mail: atendimento@crfsp.org.br.

Carlos Nascimento 

Carlos Nascimento



Serviços Farmacêuticos: Dra. Priscila Dejuste entrega o Selo à farmacêutica Jéssica Kanagusiko



Pós-Graduações com MBA

Lato Sensu com Módulos Internacionais

Parceiros Internacionais



Itália



Canadá



Espanha

- Melhor Corpo Docente do Mercado Cosmético
- Módulos Internacionais
- Estágios Internacionais
- Reconhecido pelo MEC

Pós-Graduação

Cosmetologia Clínica e Dermocosméticos

Ênfase em Pele e Tratamentos Cosméticos

Local: Campinas - SP

Pós-Graduação

MBA Cosmetologia

Ênfase em Desenvolvimento de Produtos

Local: São Paulo - SP

Pós-Graduação

Cosmetologia Estética Profissional

Ênfase em Prática Estética e Cosméticos Profissionais

Local: São Paulo - SP

Pós-Graduação

MBA em Tecnologia Cosmética

Com o Dobro de Aulas Práticas!

Local: Campinas e São Paulo - SP

Módulo Internacional

MBA Cosmetologia Itália

Aplicação, Regulamentação e Atualização

Local: Universidade de Milão - Itália Certificação Internacional

SUORTE AO ALUNO

- Curso com Apostilas Eletrônicas;
- Modulo MBA Internacional Itália;
- Estágios Supervisionado França;
- Estágios Supervisionado Itália;
- Suporte para Elaboração do TCC;
- Site Acadêmico com Área do Aluno;

EXCLUSIVIDADE

- O Melhor Corpo Docente do Mercado Cosmético;
- Os Maiores Nomes e Personalidades;
- Suporte Permanente da Coordenação;
- Seminário Gratuito - Exclusivo para Alunos;
- TCC Baseado em Desenvolvimento de Produto.

Matrículas Abertas

Fone: 19 3112.9900

Celular TIM: 19 8115.8856 - Ligação Gratuita*

Eleições no CRF-SP

Saiba todos os procedimentos necessários para votar nas próximas eleições do CRF-SP. O voto é um direito e um dever do farmacêutico.

No próximo dia 10 de novembro de 2011 os mais de 45 mil farmacêuticos do Estado de São Paulo deverão ir às urnas para exercer o direito de escolher os seus representantes nos próximos anos. A 45ª Eleição do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF-SP) decidirá quem serão os representantes da categoria para compor a Diretoria (presidente, vice-presidente, diretores-tesoureiro e secretário-geral – mandato 2012/2013) e Conselheiros Regionais e Federais (2012/2015) do maior Conselho Regional de Farmácia do país.

VOTO OBRIGATÓRIO: PRESENCIAL OU POR CORRESPONDÊNCIA

É importante destacar que o voto é obrigatório, mas o farmacêutico pode optar pelo voto presencial ou por correspondência. Quem optar pelo voto presencial poderá fazê-lo na sede do CRF-SP (Jardim América, capital), nas subsedes (regiões norte, sul, leste e centro da capital) ou em uma das 25 seccionais nas principais cidades do interior e litoral paulista, além da Grande São Paulo. Importante o farmacêutico consultar no portal do CRF-SP (www.crfsp.org.br).

Outra opção é o voto por correspondência, por meio do material eleitoral, que será remetido por correio para as residências dos farmacêuticos. Quem optar por enviar o voto pelo correio, deve dirigir-se a uma agência dos Correios com a antecedência de no mínimo dez dias antes da eleição e solicitar a postagem de forma registrada. Obs: A cédula não deve ser depositada em caixas do correios, pois neste caso, o voto será desconsiderado.

Atenção: só receberá a cédula de votação quem estiver com o endereço atualizado no cadastro e não contar com nenhum tipo de débito perante o CRF-SP. Caso contrário, receberá apenas o boletim com instruções sobre o voto. Cada farmacêutico poderá votar uma vez, ou seja, por correspondência ou pessoalmente.

POSSÍVEIS DÉBITOS

Um dos motivos que impedem o farmacêutico de votar é o de ter algum débito perante o CRF-SP,



Fotos: Divulgação CRF-SP / Artes: Ana Laura Azevedo

Eleições no CRF-SP: atenção aos procedimentos evita problemas na hora de votar



de acordo com a art. 3º da Resolução 458/06 do Conselho Federal de Farmácia.

Confira em quais situações isso pode acontecer:

- Não pagamento de anuidade;
- Débito eleitoral (farmacêutico que não votou e não justificou ou a justificativa foi indeferida ou que ainda não quitou a multa eleitoral)
- Parcelamentos atrasados (incluindo os referentes a processos administrativos e judiciais)
- Multa não quitada por infração ética;

Para evitar qualquer imprevisto, o farmacêutico deve verificar sua situação no portal www.crfsp.org.br (Atendimento Eletrônico) ou entrar em contato com o setor de atendimento do CRF-SP pelo telefone (11)-3067-1450.

Os funcionários do CRF-SP também estarão à disposição dos profissionais que optarem por quitar seus débitos no dia da eleição, ou seja, em 10 de novembro. Caso os valores tenham sido pagos dias antes, será necessário levar o comprovante e apresentá-lo no momento da votação.

INTEGRANTES DAS FORÇAS ARMADAS

O art. 4º da Lei 6681/79, impede que farmacêuticos das Forças Armadas (Marinha, Exército e Aeronáutica) participem, como candidatos ou eleitores, das eleições em conselhos profissionais. Contudo, em até 30 dias, após a data da eleição (10/11), devem apresentar justificativa, comprovando que pertencem às Forças Armadas.

POLÍCIA MILITAR

Os farmacêuticos pertencentes à Polícia Militar votam normalmente. Portanto, estão sujeitos a sanções (multa eleitoral) se não votarem nas eleições deste Conselho.

FACULTATIVOS

O farmacêutico com idade igual ou superior a 65 anos, não está obrigado a votar (art.5º, da Resolução 458/06 do CFF).



Cerca de 42 mil farmacêuticos do Estado de São Paulo deverão ir às urnas.

DIA DA VOTAÇÃO

O eleitor deverá comparecer à seção eleitoral das 8h às 18h munido da carteira profissional do CRF-SP (marrom) para que seja anotada sua presença no pleito. Na ausência deste documento, será aceita a cédula de identidade profissional do CRF-SP ou outro documento de identidade com foto.

JUSTIFICATIVAS

O farmacêutico que não votar e não justificar a ausência receberá multa no valor correspondente a 50% da anuidade do CRF-SP (art. 6º § 1º da Res. 458/06 do CFF).

O impedimento ou justo motivo devidamente comprovado deverá ser apresentado em até 30 dias corridos após o pleito para apreciação do Plenário do CRF-SP (art. 6º da Res. 458/06 do CFF).

ATENÇÃO:

- 1) Não pode ser considerado como justificativa a existência de débitos que impedem o exercício do voto.
- 2) Não é permitido justificar ausência antes da data da eleição.

APURAÇÃO

Para garantir a transparência e agilizar o processo de apuração dos votos, o CRF-SP adotará mais uma vez o sistema por leitura óptica para a contagem dos votos. **Thais Noronha** 🇧🇷

Seminário Internacional

CRF-SP celebra seus 50 anos com Seminário Internacional e lançamento de livro histórico

O CRF-SP completa este ano 50 anos de atividade em defesa da sociedade e da profissão farmacêutica. Para comemorar a data, realizará nos próximos dias 28, 29 e 30 de outubro o Seminário Internacional “A Arte de ser Farmacêutico”, que contará com a participação de importantes palestrantes que abordarão temas técnicos, atuais e relevantes ao exercício da profissão, como a nanotecnologia, ferramenta de inovação nas ciências farmacêuticas, e a biodiversidade, fonte de inspiração e alternativas terapêuticas. O Seminário também abordará a produção de biofármacos no país e o futuro da profissão farmacêutica no Brasil, perspectivas e desafios.

Seminário Internacional abordará temas técnicos atuais e relevantes ao exercício farmacêutico

Entre os palestrantes, destaque para o dr. Manuel Machuca, da Universidade de Sevilha, Espanha, mestre em Atenção Farmacêutica e autor de mais de 50 artigos científicos sobre o tema, e para o dr. Bernd Hill, da Universidade Martin-Luther, da Alemanha, especialista em

biônica, sistemática e aplicada.

Outra novidade é o lançamento do livro comemorativo aos 50 anos de CRF-SP, que contará a

trajetória de fortalecimento do maior Conselho Regional de Farmácia do país.

Para a estruturação do Seminário e também do livro histórico, o CRF-SP contou com apoio e participação voluntária de renomados farmacêuticos, que integraram a Comissão Científica responsável

Acesse a programação completa no www.crfsp.org.br/seminario

50 Anos
CRF SP CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Jubileu de Ouro

A Arte de ser **Seminário Internacional Farmacêutico**



Marcos Mendes / Agência Luz

Dr. Mario e dra. Rosário Hirata: a programação é rica e prestigia o farmacêutico.

pela definição dos temas do Seminário, indicação dos palestrantes e também por definir e orientar a equipe do CRF-SP na elaboração do livro comemorativo.

Para o prof. dr. Mario Hirata, titular do Departamento de Análises Clínicas da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP(FCF-SUP) e coordenador da Comissão Científica, o Seminário Internacional e o lançamento do livro serão momentos de celebração das muitas lutas e conquistas dos farmacêuticos e do CRF-SP. *“A programação é rica e prestigia o farmacêutico, que poderá também acompanhar o lançamento do Livro de 50 anos, um documento único e imortal que consagra a profissão e a sua história no Estado de São Paulo. Baseado em documentos originais, ele será uma importante fonte de pesquisa”*, destaca.

“Além disso, o livro é numa peça literária primorosa, que apresenta diferentes fases e estratégias de atuação do CRF-SP na valorização e defesa da profissão”, complementa a dra. Rosário D. Crespo Hirata, farmacêutica-Bioquímica, doutora em Ciências e docente da FCF-USP. A dra. Rosário, que também participou da Comissão Organizadora, considera que o Seminário será um momento

No Seminário será lançado o livro comemorativo aos 50 anos do CRF-SP

especial de reconhecimento do importante papel do farmacêutico na atenção à saúde e sua significativa contribuição no desenvolvimento científico e tecnológico do país.

A dra. Patricia de Carvalho Mastroianni, doutora em Ciências, especialista em Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica, Saúde Coletiva e Vigilância Sanitária em Medicamentos e docente da FCF-UNESP, outra integrante da Comissão, explica que a produção do livro teve como objetivo documentar os fatos históricos, tendo como base depoimentos dos personagens desta história, como colaboradores, conselheiros, ex-presidentes, além de atas e outros documentos históricos: *“Trata-se de um livro que conta a história das ações do CRF-SP, suas dificuldades, articulações e participações em políticas públicas e a fiscalização do exercício da profissão. O livro seguramente será importante material de apoio às disciplinas de deontologia e história da Farmácia. Temos a pretensão de que os 50 anos contados possam ser o rumo para os próximos 50 anos”*.

Não perca a oportunidade. Participe do Seminário Internacional! **Veja a programação completa no site www.crfsp.org.br/seminario.**



Renata González

Dra. Patrícia: O livro seguramente será importante material de apoio às disciplinas de deontologia e história da Farmácia

Farmacêuticos sem fronteiras

CRF-SP sedia assembleia de fundação de ONG internacional que promove missões de emergência

A organização internacional não-governamental Farmacêuticos sem Fronteiras (FSF) iniciou suas atividades no Brasil no último dia 20 de agosto. A assembleia de fundação da entidade ocorreu na sede do CRF-SP, na capital. O encontro contou com a participação de cerca de 20 pessoas, entre farmacêuticos de diversos estados e estudantes, que agora são voluntários e integrantes das comissões técnica e científica da ONG.

O CRF-SP é um dos apoiadores da FSF no Brasil com a concessão do espaço para a realização das assembleias. A secretária-geral do CRF-SP, dra. Margarete Akemi Kishi, representou a diretoria na primeira assembleia e enfatizou que o trabalho da ONG é de extrema importância para mudar o cenário atual de problemas de saúde, sociais e ambientais, já que o conhecimento farmacêutico tem muito a acrescentar nessas situações.

O presidente da FSF, dr. João Lúcio Pinheiro de Carvalho, ressaltou a missão e os valores que pautam o trabalho da entidade: “*Nosso objetivo fundamental é o reconhecimento do papel do farmacêutico como ‘ator’ da saúde. Queremos que o trabalho da ONG seja referência no setor farmacêutico por meio das ações por nós realizadas*”.



O presidente da ONG, dr. João Lúcio Carvalho (à esq.) e dra. Margarete Kishi durante assembleia no CRF-SP

NÃO IMPORTA ONDE

De origem francesa, a ONG nasceu em 1985 e organiza missões em países da África, nos Balcãs, na Ásia Central, Extremo Oriente e América Latina. O principal objetivo é propiciar a atuação do farmacêutico em missões de emergência para países afetados por desastres naturais, humanos ou econômicos e missões de desenvolvimento para melhorar a saúde nos países necessitados de assistência técnica.

No Brasil, por meio do slogan “Assistência Farmacêutica, não importa onde”, a Farmacêuticos Sem Fronteiras pretende ampliar o trabalho de assistência farmacêutica junto às populações necessitadas por meio de ações humanitárias sustentáveis, que permitem que o farmacêutico contribua com o desenvolvimento da saúde mundial. É uma oportunidade para o farmacêutico trabalhar no Terceiro Setor e utilizar seus conhecimentos em questões sociais.

Para mais informações sobre a ONG Farmacêuticos sem Fronteiras acesse www.fsfbrazil.org. **Renata Gonçalves**



Qualificação de pessoas e empresas para os desafios do varejo farmacêutico



O **Instituto de Desenvolvimento do Varejo Farmacêutico – IDVF** é um centro integrado de soluções em educação profissional, consultoria e projetos especiais para o canal farma.

Promove programas de capacitação, atualização e integração entre indústria, distribuidoras e o varejo farmacêutico com o objetivo de estimular e fomentar relacionamentos, troca de experiências e novas práticas no mercado.

Acesse **www.idvf.com.br** e confira como orientamos e estimulamos o pensar, dialogar, discutir e explorar novas possibilidades de atuação no competitivo mercado farmacêutico.



www.idvf.com.br ou (11) 4113-2550

Intermediação de fórmulas

As drogarias não podem captar receitas de prescrições magistrais. O descumprimento, além de falta ética do farmacêutico, pode comprometer a saúde do paciente

O setor magistral tem sofrido os impactos de várias regulamentações nos últimos anos, que fizeram com que a responsabilidade do farmacêutico tomasse novas proporções. Entre os vários aspectos que devem ser observados pelo profissional que atua em farmácia magistral está a intermediação de fórmulas.

A prática de captar uma receita em um estabelecimento e manipular o medicamento em outra farmácia, mesmo que seja filial, já era vetada pela Anvisa desde 2000, mas foi em 2009 que ganhou a força da Lei 11.951, de 24 de junho, conforme os artigos 1º: “É vedada a captação de receitas contendo prescrições magistrais e oficinais em drogarias, ervanárias e postos de medicamentos, ainda que em filiais da mesma empresa, bem como a intermediação entre empresas” e no 2º: “É vedada às farmácias que possuem filiais a centralização total da manipulação em apenas 1 (um) dos estabelecimentos”.

Ignorar esta lei pode comprometer a segurança do usuário por diversos motivos. O primeiro deles é o de causar interferência na rastreabilidade do medicamento, uma vez que os registros de procedência dos lotes de matérias-primas utilizadas, os controles de processo e os resultados analíticos do controle de qualidade do produto acabado po-



Fotos: Thais Noronha

Setor magistral está entre os que mais têm sofrido os impactos das regulamentações



dem não estar acessíveis no local de compra dos medicamentos.

Outro problema importante e que dificulta a fiscalização por parte da vigilância sanitária é a realização da manipulação em município distinto ao da dispensação. A intermediação pode também criar situação de risco quando os medicamentos sensíveis à temperatura ou luz não forem transportados seguindo rígidas normas de controle de qualidade entre as unidades.

RESPONSABILIDADE DO FARMACÊUTICO

O dr. Paulo Lorandi, coordenador das Comissões de Ética do CRF-SP, lembra que a postura adequada do farmacêutico vai além de seguir corretamente a legislação. Ele ressalta que os farmacêuticos devem realizar todos os esforços possíveis para salvaguardar a saúde da sociedade, não permitindo qualquer possibilidade de erro. Qualquer ação em contrário fere o Código de Ética da profissão, que no Capítulo III, Artigo 13, item XV, determina que *“É proibido ao farmacêutico expor, dispensar ou permitir que seja dispensado medicamento em contrariedade à legislação vigente”*.

Para a dra. Carolina Montovam Monteiro, membro da Comissão de Ética do CRF-SP em Guarulhos e professora de Farmacotécnica e Homeopatia, o farmacêutico envolvido nesta situação primeiramente não está zelando pelo prestígio e bom conceito da profissão. *“O farmacêutico que não cumprir o disposto em lei ou ainda desrespeitar o código de ética profissional responderá processo ético e está passível de ser penalizado”*. Ela destaca ainda que para imposição da pena serão avaliadas as circunstâncias atenuantes e agravantes, a gravidade do fato, em razão de suas consequências para o exercício profissional e a saúde coletiva, além dos antecedentes do indiciado em relação às normas profissionais de regulação da atividade farmacêutica.

Se o paciente sofrer alguma reação adversa, para quem ele vai reclamar?



Divulgação CRF-SP

Dr. Antonio Geraldo: há questões éticas, legais e até fiscais envolvidas que inviabilizam a intermediação

Já houve casos em que as empresas farmacêuticas receberam a fórmula intermediada e trocaram o rótulo como se tivesse sido formulada no local em que foi encomendada e estava sendo dispensada. Este ato fere o artigo 13 do Código de Ética: *“É proibido ao farmacêutico assinar trabalhos realizados por outrem, alheio à sua execução, orientação, supervisão ou fiscalização, ou ainda assumir responsabilidade por ato farmacêutico que não praticou ou qual não participou efetivamente”*.

Para o dr. Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr., coordenador das sucursais da Anfarmag, há outros aspectos importantes que também devem se considerados: *“Se o usuário do medicamento tiver alguma reação adversa para quem ele vai reclamar? Para a farmácia que fez ou para drogaria? Também que é direito do usuário obter todas as informações sobre seu medicamento. Quem vai dar esta informação? A farmácia ou a drogaria?”*, questiona.

Ele lembra que existe também uma questão fiscal envolvida. *“A farmácia com manipulação emite nota fiscal para Drogaria? A Drogaria emite nota fiscal de um produto que ela não fez para o cliente?”*

Diante disso, o dr. Antonio Geraldo alerta que os farmacêuticos devem ficar atentos para não serem penalizados. **Thais Noronha** 🌍

responsabilidade de todos

Quem prescreve, quem controla, quem dispensa e quem toma: todos são responsáveis. CRF-SP chama a atenção dos envolvidos para evitar a proliferação de um dos grandes problemas mundiais, a resistência bacteriana

Quando a Anvisa publicou a RDC44/10 (depois alterada pela 20/11), parecia estar normatizando o óbvio: medicamento tarjado, no caso antibióticos, só pode ser vendido mediante prescrição médica. Infelizmente, na cultura nacional, muitas normas só valem mesmo quando são agregadas a alguma penalidade, realidade contra a qual temos que lutar. Passado um ano da nova regulamentação sobre antibióticos, os resultados já começaram a aparecer: recente pesquisa divulgada pelo Sindusfarma aponta queda de 27% nas vendas de antibióticos no país. O dado é baseado na média mensal do último mês antes da entrada em vigor da RDC.

Quando o CRF-SP defende que farmácia não é um simples comércio, mas sim estabelecimento de saúde e convoca os farmacêuticos para assumirem postura crítica diante dessa situação, fica claro que o objetivo é fortalecer a profissão e evitar constrangimentos.

Ainda que a Anvisa não tenha divulgado nenhuma estatística oficial sobre o tema, os números do Sindusfarma já apontam que havia abuso na dis-



penção de antibióticos no país. Obviamente, o problema é mais amplo e não pode ser atribuído a uma categoria em especial, nem a um tipo específico de uso. É necessário que toda a cadeia de saúde, inclusive a veterinária, reveja a forma como os antibióticos estão sendo prescritos e comercializados.

Há que se colocar sobre a mesa a responsabilidade de todos: quem prescreve deve fazê-lo com critério e responsabilidade e não apenas para agradar o paciente; quem controla precisa realizar uma fiscalização eficiente e especialmente conscientizar a população sobre os riscos do consumo inadequado do medicamento

de forma clara; quem dispensa deve fazê-lo com responsabilidade e orientar os pacientes sobre a utilização correta desse tipo de fármaco e os cuidados que o tratamento requer; por fim, quem toma deve ter consciência de todo o problema envolvendo antibióticos, pois se trata de questão de saúde pública.

PROBLEMA MUNDIAL

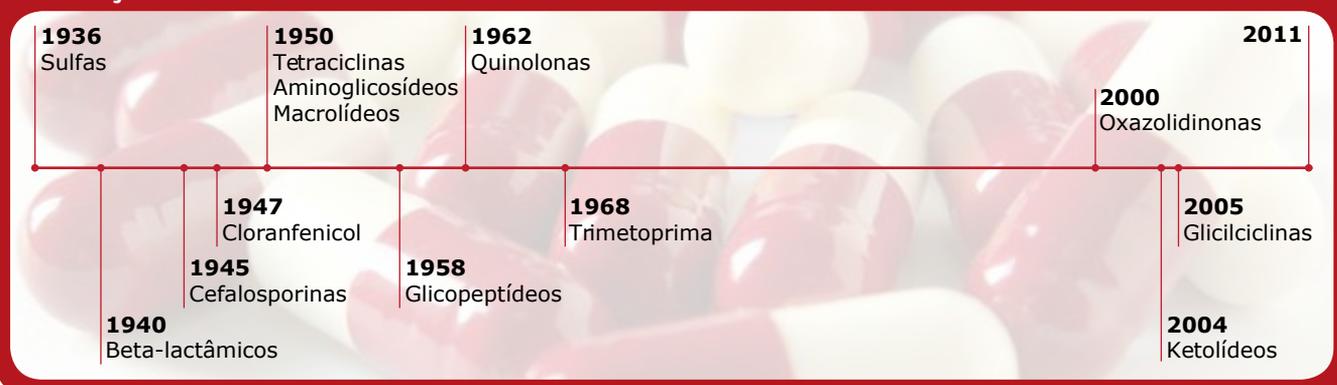
Em 1928, quando Alexander Fleming descobriu a penicilina, a humanidade pensou ter descoberto o caminho para vencer definitivamente um de seus piores inimigos: a infecção por bactérias. Passadas algumas décadas, ficou claro o quanto essa percepção original estava distante da realidade. Não que o



Farmacêutico na Praça: ações do CRF-SP visam conscientizar população sobre a importância do uso responsável de antibióticos

medicamento não fosse bom, mas pelo fato de não se atentar naquele momento à capacidade de os seres vivos passarem por mutações e se adaptarem a um novo ambiente, mesmo que ele seja hostil. Logo, uma infecção que não é adequadamente tratada cria possibilidade para que as bactérias se adaptem e se tornem resistentes ao medicamento. Isso não seria problema, não fosse o fato de as bactérias terem mais capacidade de se adaptar do que a ciência em desenvolver novos medicamentos. Hoje se tem clareza que, se o uso de antibióticos não ocorrer com critério, nos próximos anos a humanidade poderá enfrentar sérios problemas com infecções bacterianas que podem levar milhares ou até milhões de pessoas à morte.

EVOLUÇÃO DA TERAPÊUTICA COM ANTIBIÓTICOS



Fonte: WENZEL, RP. NEJM, 2004. / Arte: Ana Laura Azevedo

Fotos: Divulgação CRF-SP



Distribuição de folhinhos nos pedágios: informação é a maior aliada para que a população seja bem orientada

Apesar de não se ter dimensão da extensão do problema, sabe-se que o custo do tratamento de infecções envolve bilhões de dólares por ano. Alguns cientistas chegam a afirmar que a resistência aos antibióticos está aumentando a ponto de vislumbrar no futuro um cenário semelhante ao da era pré-antibióticos. Outros cientistas, mais otimistas, acreditam que a investigação e a utilização cuidadosa dos antibióticos pode reverter esta tendência, desde que sejam feitos esforços a nível mundial para reconhecer e controlar este problema. Daí a importância do controle.

Em abril, no Dia Mundial da Saúde, a Organização Mundial da Saúde divulgou um alerta enfatizando que o mundo está caminhando para um futuro sem antibióticos e outros medicamentos essenciais. A mensagem destacou que a situação apenas pode ser revertida se houver a consciência da importância da resistência aos antibióticos e se implementar um programa global e multidisciplinar para lutar contra essa situação.

De acordo com a OMS, cerca de 440 mil novos casos de tuberculose resistente a várias drogas são registrados a cada ano, o que provoca mais de 150 mil mortes anuais. Até agora foi constatada a resistência a medicamentos contra tuberculose em 64 países. Os especialistas alegam que o problema da resistência nunca vai desaparecer totalmente, porque é um fenômeno natural, mas é possível realizar ações efetivas para controlá-lo.

No Brasil, essas ações vieram pela RDC 44/10, alterada pela RDC 20/11, que determina que a segunda via da receita fique retida na farmácia e a primeira via seja devolvida carimbada ao paciente para evitar que seja usada novamente. O prazo de validade dessa receita é de dez dias, a partir da data da prescrição.

Para o dr. Sidarta Figueiredo, um dos coordenadores do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) da Anvisa, ainda não é possível saber o quanto a resolução contribuirá na redução dos níveis de resistência bacteriana no país. Para ele, as ações devem apresentar resultado

em médio prazo: “Será necessário esperar de três a quatro anos para que seja notada alguma redução dos níveis de resistência”, avalia.

Esse controle na dispensação de antimicrobianos já existe nos

Estados Unidos e em países da Europa. Com uma realidade mais próxima a do Brasil, o Chile largou na frente e, desde setembro de 1999, o Ministério da Saúde daquele país determinou que a venda desses medicamentos seriam exclusivamente com a retenção da receita.

Mais de 1/3 dos hospitais públicos e privados de São Paulo não controla uso de antibióticos

RESPONSABILIDADE NO CONTROLE HOSPITALAR

Mais de um terço (35,4%) dos hospitais públicos e privados do Estado de São Paulo não controla o uso de antibióticos, prática determinada por Lei Federal 6.431/97 e pela Portaria 2616/98 do Mi-

nistério da Saúde. O dado faz parte do levantamento sobre o controle da infecção hospitalar no Estado, coordenado pelo Ministério Público Estadual e pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) em 2010.

A legislação obriga todos os hospitais brasileiros a constituírem uma Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), mas, segundo o estudo, que envolveu 158 hospitais paulistas, em 38% dos estabelecimentos pesquisados não há um manual de orientação de prescrição de antibióticos. Para o dr. Gustavo Alves Andrade dos Santos, coordenador da Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar do CRF-SP, de 20% a 50% das dispensações realizadas dentro de hospitais envolvem antibióticos. *“Por esse motivo, a atenção do farmacêutico no ambiente hospitalar deve ser redobrada já que todas as prescrições passam por ele”.*

A administração responsável dos antibióticos em uso hospitalar não apenas é uma aliada na di-



Infecção hospitalar: incidência de bactérias resistentes aos antibióticos é cada vez mais frequente nos hospitais

minuição das infecções bacterianas, mas implica também na redução dos gastos, tendo em vista os altos preços dos antimicrobianos mais modernos.

Em recente visita ao Brasil, a professora de Farmácia Clínica da Universidade do Texas, dra. Diane Ginsburg, destacou a importância dos farmacêuticos no ambiente hospitalar. O Instituto de

ANVISA ANUNCIA PROJETO PILOTO

Após a publicação da RDC 20/11, o próximo passo da Anvisa é a divulgação em novembro do cronograma para o credenciamento e escrituração da movimentação de compra e venda dos antibióticos no Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC). De acordo com a dra. Marcia Gonçalves, coordenadora do SNGPC, há possibilidade de a Anvisa fazer um piloto em alguns estados ou região, com a inserção de alguns medicamentos para testar a robustez do sistema para processar o grande volume de dados, bem como avaliar as dificuldades dos estabelecimentos para realizar a escrituração. *“A intenção da Anvisa é, de fato, identificar as dificuldades que possam surgir e adotar as melhorias necessárias no menor prazo possível, para que o sistema seja ampliado para atender todo o*



país”. Ela ressalta ainda que as mudanças e melhorias em sistemas de informações são sempre constantes e, portanto, devem ocorrer mesmo depois da fase piloto.

Entre as mudanças esperadas está a sugestão apresentada pelo CRF-SP sobre a exigência de informar a idade e o sexo do paciente nos receituários.

Apesar de ainda não haver a escrituração eletrônica, a Anvisa tem atuado para combater dois problemas: a falta de informação da população, já acostumada à prática da automedicação e a dispensação sem receita, motivo pelo qual a Agência teve de impor regras mais rigorosas para proteger a saúde da população e intervir no risco sanitário do aumento da resistência bacteriana na comunidade.

“Vale ressaltar que as medidas adotadas contribuíram para acirrar a discussão em torno da necessidade de melhoria aos serviços de saúde”, destaca a dra. Márcia.

Medicina, uma organização norte-americana não governamental, divulgou em 1999 um relatório mostrando que até 98 mil pacientes morriam por ano nos EUA por conta de erros de medicações. “Depois dessa constatação, eu diria que as coisas começaram a mudar por lá e a atuação do farmacêutico começou a ser mais respeitada”, afirma.

Segundo dados divulgados em 2006 pelo International Journal of Evidence-based Healthcare - publicação científica da área de saúde nos EUA - erros de medicação que poderiam ser evitados custam até US\$ 29 bilhões por ano naquele país. Na Austrália, a cifra é de US\$ 350 milhões.

Como parte considerável dos medicamentos consumidos em hospitais é de antibióticos, a presença do farmacêutico seguramente contribuiria para a redução expressiva desse problema.

Um dos quesitos incentivados pelo CRF-SP é a valorização do farmacêutico clínico, que se torna peça-chave dentro da estrutura hospitalar, já que é o profissional adequado para integrar a equipe de UTI e contribuir com seus conhecimentos de farmacocinética e farmacodinâmica dos antibióticos.

DESENVOLVIMENTO DE NOVOS ANTIBIÓTICOS

Os altos índices de resistência bacteriana têm despertado o interesse pela descoberta de novos

Existem poucos antibióticos a serem lançados: falta interesse das indústrias



Renata Gonzalez

Dr. Gustavo Andrade dos Santos: presença do farmacêutico no ambiente hospitalar é imprescindível

antibióticos. No entanto, o processo de produção desse medicamento demanda cerca de dez anos e muitos milhões de dólares. Se considerarmos que a resistência bacteriana pode tornar obsoleto um antibiótico em apenas alguns anos, pode-se concluir que o retorno financeiro é mínimo se comparado à produção de medicamentos para doenças crônicas.

Stuart Levy, diretor do Centro de Adaptação Genética e Resistência a Medicamentos, da Universidade de Tufts, nos EUA, declarou recentemente que embora não seja muito divulgado, praticamente todos os laboratórios farmacêuticos suspenderam de forma indefinida a pesquisa de antibióticos em 2010 devido, em grande parte, aos custos envolvidos nas pesquisas e o curto prazo de vida do medicamento.

Para o dr. Marcelo Polacow, vice-presidente do CRF-SP, a situação atual é extremamente preocupante. “Existem poucos antibióticos para serem lançados. As indústrias têm pesquisado outros grupos farmacológicos que interessam mais. Teremos sérios problemas em alguns anos”, prevê.

Diante do cenário, medidas como a RDC 20/10 merecem ser apoiadas e cabe aos farmacêuticos darem sua contribuição na mitigação desse problema. **Thais Noronha com colaboração de Carlos Nascimento e Renata Gonzalez**

Thais Noronha



Dr. Marcelo Polacow, vice-presidente do CRF-SP: situação é extremamente preocupante

CRF-SP contra o uso indiscriminado

Capacitação do farmacêutico e orientação da população têm sido o foco do trabalho da maior entidade fiscalizadora da profissão farmacêutica do país

O CRF-SP tomou a decisão de agir de forma mais decisiva em relação ao consumo de antibióticos após realizar, em 2009, uma pesquisa inédita junto a 2.769 farmácias e drogarias no Estado, que constatou que 68% delas vendiam antibióticos e anti-inflamatórios sem prescrição. Por acreditar que a orientação e a educação devem sempre preceder qualquer tipo de punição, o CRF-SP investiu em inúmeras palestras, seminários, orientações nas fiscalizações e na elaboração de materiais técnicos como o Fascículo Farmácia Estabelecimento de Saúde com o tema “Antibióticos” e um DVD da série Educação Farmacêutica em Vídeo, ambos enviados gratuitamente à casa dos farmacêuticos.

Outro ponto foi o investimento em ações voltadas à população em geral que incluíram um dia inteiro de orientação em um parque da capital e a distribuição de folderes nos principais pedágios das estradas paulistas.

Para a dra. Raquel Rizzi, presidente do CRF-SP, a atuação em todas as frentes é imprescindível para que a sociedade esteja informada e ao mes-

Divulgação CRF-SP



Seminário sobre uso adequado de antibióticos promovido pelo CRF-SP: assunto tem despertado grande interesse

mo tempo conte com um profissional preparado e ético. “Estamos cientes da nossa responsabilidade em contribuir a cada dia para que a farmácia seja um estabelecimento de saúde e, o farmacêutico, uma referência para a população”.

FRACIONAMENTO

O CRF-SP também defende uma ação mais forte das autoridades de saúde na questão da produção e embalagem de antibióticos. Com frequência as embalagens trazem quantidade de medicamento superior ou inferior à necessidade do tratamento. Dessa forma, o paciente tende a utilizar o medicamento por período inferior ao necessário ou guardar as sobras e usar novamente quando ele mesmo ou alguém da família apresentar sintomas semelhantes.

Para o diretor do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, especificamente no caso de antibióticos, o fracionamento é necessidade primordial. “O paciente precisa ter o direito de comprar apenas a quantidade que irá utilizar. As sobras são um convite à automedicação”, diz. Para dr. Menegasso, no caso de antibióticos, o fracionamento não deve ser uma “opção do laboratório”, mas uma exigência legal.



Fascículo, folder e DVD sobre antibióticos: a ao farmacêutico

Uma trajetória de conquistas para o setor farmacêutico

Profissional dos mais influentes e personagem de destaque nos 50 anos do CRF-SP

O dia a dia do dr. Márcio Antônio da Fonseca é intenso. Ele divide suas atenções entre a empresa de distribuição de medicamentos que administra, suas atividades de secretário geral no Sindicato dos Farmacêuticos (Sinfar) e como correspondente para assuntos técnicos científicos da Real Academia de Farmácia de Madri, Espanha. Mas nada que assuste esse jovem no auge dos seus 70 anos de idade. Afinal, desde sua formatura em Farmácia, no ano de 1962, dr. Fonseca leva uma vida profissional intensa, marcada pela defesa e pela valorização da profissão de farmacêutico.

Isso de fato ele fez com devoção, em especial nos períodos em que foi presidente do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo, de 1974 a 1976, e do Conselho Federal de Farmácia, entre os anos de 1978 a 1980.

Dr. Márcio nasceu na cidade de Recife, em Pernambuco, e lembra que seu interesse pela profissão foi despertado na juventude. Quando estudante, o pai de um colega, que era farmacêutico, esclarecia as dúvidas de química na farmácia de sua propriedade. “O local dispunha de um ótimo laboratório cercado por lindos potes de porcelana, frascos de cristais coloridos e outros recipientes para guardar as substâncias. Os objetos tinham

detalhes identificados em italiano, alemão, latim e muitos com gravação a ouro”, disse.

A vocação de liderança da classe farmacêutica já se manifestava na vida acadêmica. Durante o curso de Farmácia, da Universidade Federal do Recife, diferenciou-se dos demais estudantes com sua atuação como diretor do Centro Acadêmico e ao participar dos movimentos estudantis ligados à UNE, na década de 60 (foto).

Após a sua formatura, desejou seguir o magistério na área de toxicologia e transferiu-se para São Paulo, depois de conseguir uma bolsa do Ministério da Educação (MEC). Na Universidade de São Paulo (USP) foi muito bem recebido, o que foi importante para diminuir as saudades de casa e permanecer firme em seus objetivos. Lembrou do apoio recebido dos professores Ester Camargo, Durval Mazzei Nogueira, Myran Sette, do laboratório de toxicologia do Jockey Club de São Paulo e José Sylvio Crimino, sendo que este último o acolheu no Hospital das Clínicas como estagiário.

“Sempre pautei minha vida pela ética farmacêutica”, diz o dr. Márcio Antônio, que afirma nunca ter esquecido dos dizeres do seu juramento, em que prometia o exercício da profissão de maneira fiel aos deveres da honra, da





Homenagem concedida em 1980 ao deputado Ulysses Guimarães, comemorando os 20 anos da Lei 3820/60

ciência, da caridade e jamais se servir da profissão para corromper os costumes ou favorecer o crime. Foi seguindo esses princípios que se tornou um dos profissionais mais influentes do setor farmacêutico e um dos personagens de destaque na história do CRF-SP, que está completando 50 anos de atividades.

Aprofundou-se nos estudos e fez especializações em patologia clínica, administração hospitalar e contabilidade hospitalar. Como docente na Faculdade de Farmácia da USP, assumiu responsabilidades como delegado em diversas conferências e membro das mais variadas comissões e representações de assuntos farmacêuticos. Diante do destaque atingido nos anos seguintes, sua importância para a Farmácia foi recompensada pelo recebimento de várias homenagens.

VALORIZAÇÃO ÀS MULHERES

Durante sua atuação no CRF-8, nome que a entidade recebia na época em que era presidente, uma das principais bandeiras defendidas foi a valorização do trabalho da mulher farmacêutica. “O número de mulheres que ingressavam na universidade já atingia a metade dos alunos, mas quando chegavam ao 2º, 3º ano, desistiam para se casar”, afirmou o dr. Márcio, que sentia a necessidade de apoiar e incentivar o trabalho dessas profissionais.

Graças à percepção do dr. Márcio, seu mandato frente ao CRF-8 foi importante para a mudança daquele cenário. Nos três anos em que comandou o Conselho promoveu palestras,

cursos de aperfeiçoamento, incentivou a discussão do mercado de trabalho para as mulheres nas faculdades, centros acadêmicos, órgãos públicos e nos meios de comunicação, além de estimular as farmacêuticas a participarem das entidades de classe.

O resultado deste esforço pode ser notado nos dias de hoje. Em levantamento estatístico de julho de 2011, de 44.228 farmacêuticos inscritos no CRF-SP, cerca de 72% são mulheres, ou seja 31.757 farmacêuticas, contra apenas 18%, 12.471 homens inscritos.

RECONHECIMENTO

Da vida profissional guarda com carinho as inúmeras medalhas e diplomas que recebeu, mas destaca a Comenda do Mérito Farmacêutico de Pernambuco, uma emocionante homenagem prestada por sua universidade 42 anos depois da formatura. “Foi um momento especial”, relembra. A nomeação feita pelo Instituto de Espanha - Madrid Real Academia de Farmácia, como acadêmico correspondente no Brasil para assuntos técnicos científicos, também foi marcante.

E em outubro, ocasião das comemorações do Jubileu de Ouro do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo, o dr. Márcio será homenageado mais uma vez, agora junto com os ex-presidentes do CRF-SP. Mais uma justa homenagem para quem dedicou a vida à valorização do ofício de farmacêutico. **Carlos Nascimento** 🌍



Desde a juventude o dr. Márcio já manifestava sua liderança no movimento estudantil, em Recife



Novas seccionais

CRF-SP inaugura duas novas seccionais em Avaré e Caraguatatuba e reformula a sede de Marília

Para estar mais próximo e prestar melhores serviços aos farmacêuticos e às empresas do setor em todo o Estado, o CRF-SP abriu mais duas seccionais localizadas nas cidades de Avaré e Caraguatatuba.

Todas as novas instalações possuem equipamentos e móveis modernos, ambientes agradáveis e climatizados para proporcionar maior conforto aos profissionais e contam com bons auditórios para a realização de cursos, palestras e reuniões.

Agora já são 25 unidades descentralizadas do Conselho em todo o Estado. A estratégia de atuação da diretoria do CRF-SP visa a melhoria do atendimento e a valorização do farmacêutico e demonstra que esta gestão respeita o profissional, oferecendo os serviços da entidade com conforto e qualidade.

REINAUGURAÇÃO EM MARÍLIA

A Seccional de Marília mudou de endereço e foi reinaugurada em imóvel próprio no último dia 12 de agosto.

Sob a coordenação da diretora regional dra. Mafalda Biagini e da vice-diretora dra. Luciane Tiburtino, a nova sede de Marília está localizada na região central da cidade. Durante a cerimônia de inauguração a dra. Raquel Rizzi, presidente, destacou que, mais importante que as instalações, é o apoio ao trabalho que é desenvolvido



Fotos: Divulgação CRF-SP

Inauguração da nova Seccional de Avaré: o prefeito Rogélio Barcheti destacou que a presença do CRF-SP contribui para fortalecer o município

Inaugurações fazem parte do projeto de melhoria do atendimento e valorização do farmacêutico

pelos farmacêuticos de Marília “É necessário avançarmos profissionalmente, mas também politicamente. Queremos ir adiante com apoio de cerca dos 50 mil farmacêuticos do Estado de São Paulo”.

Para o dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro, a inauguração da nova sede em Marília mostra compromisso da diretoria em prestar serviços cada vez melhores aos farmacêuticos. “O que demonstra trabalho é ver o reconhecimento que a sociedade passou a dar à profissão farmacêutica nos últimos anos”.

A conselheira dra. Priscila Dejuste, que atualmente coordena o grupo Farmácia Estabelecimento de Saúde e já foi diretora regional de Marília enfatizou que a nova sede foi conquistada pela luta de todos os farmacêuticos da cidade e regiões próximas.

INAUGURAÇÃO EM AVARÉ

Mais de 70 farmacêuticos da cidade e região participaram da cerimônia de inauguração da nova Seccional de Avaré do CRF-SP. Eles foram recebidos pela presidente, dra. Raquel Rizzi e pelo diretor-tesoureiro, dr. Pedro Menegasso. A conselheira dra. Priscila Dejuste também prestigiou a inauguração. Segundo a presidente, o CRF-SP está em Avaré para desenvolver atividades que fortaleçam a profissão. *“Estamos cumprindo uma obrigação do CRF-SP que é a de ir onde o farmacêutico está. Queremos que o farmacêutico daqui discuta as necessidades específicas da região”*, disse dra. Raquel. Dr. Pedro destacou o trabalho

incansável para expandir o CRF-SP para todo o Estado. *“Nossa profissão está se consolidando. Queremos ser muito mais do que um escritório ou um posto de atendimento, a Seccional é a casa do farmacêutico e o local para diagnosticar problemas da região e propor soluções”*.

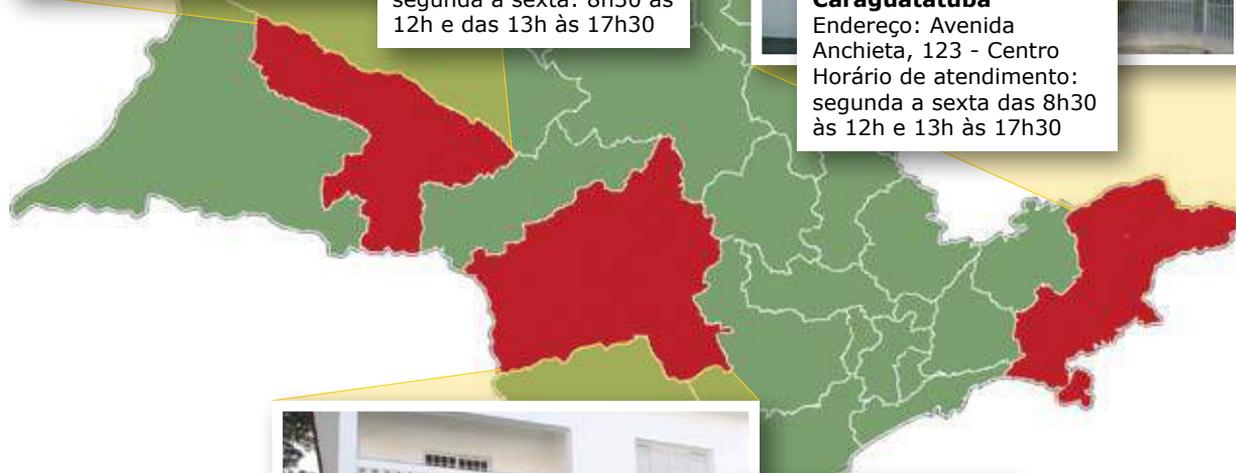
O evento de inauguração, patrocinado pela franqueadora Farmais, contou também com a presença do prefeito de Avaré, Rogélio Barcheti, que deu as boas-vindas ao CRF-SP na cidade. *“Os 90 mil avareenses saúdam a chegada de uma entidade como o CRF-SP. Os farmacêuticos levam tanta segurança aos pacientes, que tornam a profissão imprescindível. É uma grande felicidade recebê-los por aqui”*. O prefeito também enfatizou que ter uma seccional em Avaré é um grande passo para tornar a cidade referência na região. 🌍



Seccional Marília
Endereço: Avenida Rio Claro, 203 – Bairro Cascata – Marília
Horário de atendimento: segunda a sexta: 8h30 às 12h e das 13h às 17h30



Seccional Caragatatuba
Endereço: Avenida Anchieta, 123 - Centro
Horário de atendimento: segunda a sexta das 8h30 às 12h e 13h às 17h30



Seccional Avaré
Endereço: Rua Rio de Janeiro, 2075 - Centro
Horário de atendimento: segunda a sexta das 8h30 às 12h e 13h às 17h30



Valorização do Farmacêutico

Projeto do CRF-SP em parceria com a Unoeste de Presidente Prudente vai levar pelo rádio orientações sobre saúde à população

Uma parceria entre o CRF-SP e a Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), de Presidente Prudente, resultou em mais uma ação que prestará um importante serviço para a população. Trata-se do projeto de extensão acadêmica “*Momento Farmacêutico*”, que consiste na produção de uma série de boletins radiofônicos com orientações sobre o correto uso de medicamentos, além de reforçar o conceito de que farmácia é estabelecimento de saúde e a importância e o papel do farmacêutico como integrante do sistema de saúde.

O projeto “*Momento Farmacêutico*” é composto por uma série de pequenos programas, com um minuto em média, que serão veiculadas em rádios AM e FM, sempre com linguagem objetiva e de fácil entendimento. O trabalho teve como idealizadores os docentes dr. Adriano Falvo e dra. Rosilene Martins Viel, com o apoio do coordenador da graduação em Farmácia, dr. Luis do Nascimento Ortega.

As primeiras transmissões deverão ir ao ar em emissoras de rádio da região de Presidente Prudente no mês de outubro. “*Cada programa buscará sempre trazer boas orientações à população além de valorizar o papel do farmacêutico e sua importância para a sociedade*”, explica o dr. Falvo, que é ministrante de cursos do CRF-SP.

Ele conta que a ideia do projeto surgiu durante a reunião ampliada do CRF-SP com



Divulgação Unoeste

Dr. Falvo e dra. Rosilene no estúdio de gravação da Unoeste: uso do rádio para valorização do farmacêutico

profissionais de diversas áreas do setor farmacêutico. No encontro foi discutido o plano de gestão 2011/2012, com foco nas ações que podem aumentar a visibilidade e a valorização do farmacêutico.

O conteúdo produzido não ficará restrito à região de Presidente Prudente, mas será disponibilizado a todas as 25 regiões do Estado, conta a dra. Rosilene Viel, que também é farmacêutica voluntária do Conselho. “*Todo o conteúdo passou pela revisão técnica do CRF-SP, bem como a adaptação dos textos para a rádio. Ao todo são 30 gravações com dicas sobre cuidados com medicamentos, armazenamento, dispensação, descarte correto e interações medicamentosas, entre outros temas que refletem a preocupação com o bem estar da sociedade*”. **Renata Gonzalez** 🌍

INNEDITA

PÓS-GRADUAÇÕES

Pós-Graduações 2012

Lato Sensu com Estágios Internacionais
Aprovados pelo MEC

PÓS-GRADUAÇÃO

MBA Tecnologia de Formulações Magistrais

7x MAIS AULAS PRÁTICAS!

Ênfase em Desenvolvimento de
Formulações e Tecnologia Magistral

Local: Campinas - SP
Lato Sensu Reconhecido pelo MEC

COORDENAÇÃO ACADÊMICA

Profa. Esmeralda Lourenço Dias

PÓS-GRADUAÇÃO

Nutrição Ortomolecular

COM AULAS PRÁTICAS!

Ênfase em Manipulação Nutracêutica e Atenção Farmacêutica

Local: Campinas - SP
Lato Sensu Reconhecido pelo MEC

COORDENAÇÃO ACADÊMICA

Profa. Esmeralda Lourenço Dias

Matrículas Abertas

Fone: 19 3736.6888

Celular TIM: 19 8217.8076 | 19 8217.8077 - Ligação Gratuita*

* Ligação Gratuita para Clientes do Plano Liberty Pós de todo Brasil.

Realização

 **CONSULFARMA**

Confira as Grade-Completo e Outros Cursos: www.innedita.com

Seminário de Antibióticos

Eventos comemoram o Dia Estadual do Farmacêutico pelo Uso Racional de Antibióticos

A data 30 de julho é o Dia Estadual do Farmacêutico pelo Uso Racional de Antibióticos e Combate à Resistência Bacteriana. Aproveitando a oportunidade, o Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF-SP) realizou dois importantes eventos: o seminário “Uso Adequado de Antimicrobianos e Combate à Resistência Bacteriana Compromisso com a Saúde. Responsabilidade de Todos”, no auditório do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo (Sindusfarma); e a palestra “A importância do farmacêutico na promoção do uso adequado de antimicrobianos e combate à resistência bacteriana”, realizada um dia antes (29/07), no auditório do CRF-SP.

A resistência bacteriana foi debatida por especialistas de várias áreas da saúde e as informações ajudaram os profissionais presentes a entender melhor a extensão do problema, os efeitos danosos causados pelas superbactérias e como a atuação consciente pode contribuir para minimizar esses efeitos.



Fotos: Divulgação CRF-SP

Mesa do Seminário: debates e difusão de informações

Farmacêuticos na Praça

Ação de orientação sobre uso correto de medicamentos chega à capital paulista

Ação “Farmacêutico na Praça”, depois de passar por diversas cidades do interior paulista, desta vez foi realizada na capital, no dia 12 de julho,



O conselheiro dr. Rodinei Veloso participou da ação como voluntário e atendeu a população

no vão livre do Masp na avenida Paulista, onde mais de mil pessoas foram atendidas. A iniciativa reuniu farmacêuticos voluntários que prestaram orientações sobre o uso correto de medicamentos, realizaram aferição de pressão arterial, teste de glicemia e palestras sobre medicamentos genéricos.

A importância das orientações chamou inclusive a atenção da imprensa e a diretoria, representada pela presidente dra. Raquel Rizzi e pelo diretor dr. Pedro Menegasso, concedeu várias entrevistas. A secretária-geral dra. Margarete Kishi fez parte da equipe que orientou os participantes e contribuiu para garantir que o atendimento fosse prestado com máxima qualidade, assim como o dr. Rodinei Vieira Veloso, conselheiro que também aferiu a pressão e participou ativamente do atendimento à população.

Eventos simultâneos

CRF-SP participa da Semana Racine e Consulfarma

De 7 a 9 de julho, o CRF-SP esteve presente em dois grandes eventos do segmento farmacêutico no país. A 21ª Semana Racine, no Expo Center Norte e a 6ª Consulfarma, no Palácio das Convenções do Anhembi. As feiras são direcionadas à atualização profissional do farmacêutico e contam com uma ampla área para a exposição de estandes de entidades como o CRF-SP, órgãos reguladores como a Anvisa, indústrias, empresas do setor magistral, análises clínicas, cosméticos, entre outros.

Nos dois eventos, representantes do CRF-SP participaram da programação, inclusive com a apresentação de palestras. Durante a Consulfarma, a dra.

Amouni Mourad, assessora técnica do CRF-SP, falou sobre a prescrição farmacêutica, no dia 7 de julho, e sobre a prestação de serviços farmacêuticos, no dia seguinte.

Já no 2º Encontro Internacional de Farmácia



Detalhe do estande do CRF-SP na 6ª Consulfarma, que foi realizada no Palácio das Convenções do Anhembi



Acima, a movimentação no estande do CRF-SP durante a 21ª Semana Racine, um dos mais importantes eventos do setor farmacêutico. Ao lado, o dr. Pedro Menegasso e a dra. Raquel Rizzi, que foram palestrantes no evento

Magistrais, promovido pela Anfarmag que ocorreu dentro da Semana Racine, o dr. Pedro Menegasso, diretor-tesoureiro, participou da mesa-redonda

“Farmácia magistral: tendências e desafios” em que destacou aos participantes a tendência dos pacientes se tornarem cada vez mais exigentes, o que faz aumentar o desafio do farmacêutico em encontrar soluções para atender as expectativas desses pacientes.

Em ambas as feiras, o CRF-SP contou com estandes onde os participantes puderam retirar os materiais desenvolvidos para a atualização profissional do farmacêutico: folderes de campanhas de saúde, fascículos técnicos, cartilhas sobre as áreas, Revista do Farmacêutico, vídeos da série Educação Farmacêutica em Vídeo, além de conhecer o portal do CRF-SP e muito mais. Durante todos os dias, farmacêuticos de plantão estiveram à disposição para orientar e tirar dúvidas relacionadas ao ambiente e à legislação. 🌐

Fotos: Divulgação CRF-SP

Em busca da qualidade

Aumento exponencial dos cursos de Farmácia reforça necessidade de revisão das políticas de ensino. Objetivo é garantir a qualidade

O crescimento significativo de cursos de Farmácia em todo o Brasil tem sido alvo constante de reflexão sobre a qualidade da educação farmacêutica. Em 1996, eram 88 cursos; já em 2009, esse número subiu para 397, o que representa um aumento de 351%, entre instituições públicas e privadas, totalizando mais de 54.965 vagas.

A região Sudeste lidera em número de cursos, seguida pelas regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e, por fim, com menor número, pela região Norte. O cálculo da taxa de crescimento aponta que as regiões Norte (275%) e Centro-Oeste (280%) apresentaram o maior percentual de ascensão no número de cursos de Farmácia, seguido das regiões Nordeste (221%), Sudeste (195%) e Sul (71%).

Em trabalho publicado no portal Observa RH, mantido pelo Instituto de Medicina Social (IMS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a farmacêutica Dr^a. Maria Ruth dos Santos afirma que “o crescimento da formação de farmacêuticos

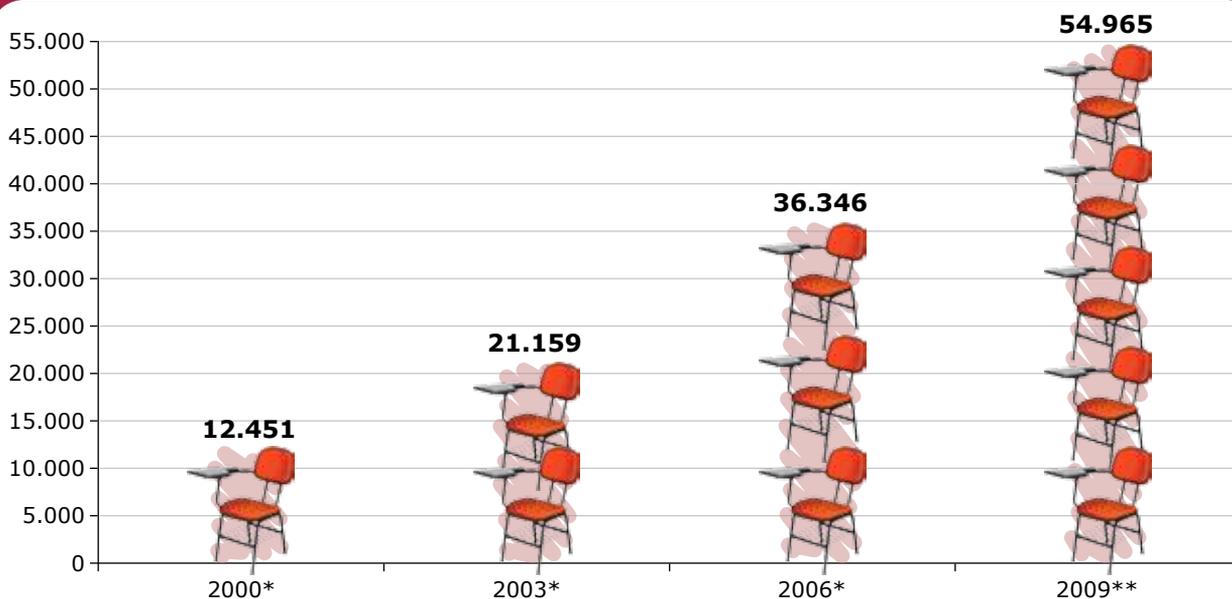
no país pode ser explicado pela expansão da rede de serviços decorrentes da implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), pela Política Nacional de Medicamentos que incluiu, como prioridade no sistema, as atividades de assistência farmacêutica e, por fim a descentralização das ações de vigilância sanitária e a criação das agências reguladoras”.

Sob este foco, fica evidente a necessidade de que as políticas de ensino para o curso de Farmácia, particularmente com relação à abertura de novos cursos, sejam revistas, ressalta a coordenadora da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica do CRF-SP, Dr^a. Danyelle Cristine Marini. “Parece ser adequado ao momento um processo de profunda discussão sobre o perfil profissional necessário e as perspectivas de ampliação dos mercados de trabalho de cada região”. Essa questão será abordada no VII Fórum de Diretrizes Curriculares, no dia 1º de outubro, na capital, com o tema “O Farmacêutico de que o SUS precisa”.



Foto: Divulgação FOC / Arte: Ana Laura Azevedo

VARIAÇÃO DO NÚMERO DE VAGAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA NO BRASIL DE 2000 A 2009



Fontes: *INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2011 / ** Comissão de Educação do CRF-SP / Arte: Ana Laura Azevedo

Dr^a. Danyelle afirma ser necessário, sobretudo, que sejam contempladas as peculiaridades de cada instituição e a realidade regional, dentro de uma visão estratégica que norteiem o processo de expansão do ensino de Farmácia.

O Dr. Celso Spada, que é docente da Universidade Federal de Santa Catarina, aponta a criação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996, como principal fator que resultou no aumento dos cursos de Farmácia no país.

Em sua avaliação, a LDB fazia-se necessária no sentido de ampliar a oferta de mão-de-obra de profissionais da saúde, haja vista o serviço público à época não atender à demanda. *“Porém, o que se verificou foi um aumento de cursos sem um real estudo da demanda (socio-econômico e da saúde) e, em muitos casos, sem a observância da legislação”*, explica Dr. Spada, que também é membro do Comitê Ibero-Americano para Acreditação em Farmácia e da Comissão de Elaboração dos Instrumentos de Avaliação dos Cursos de Graduação Presencial e a Distância do INEP/MEC.

É necessária uma profunda discussão sobre o perfil necessário para atender novos mercados de trabalho

A maior proporção de cursos na região Sudeste, que concentra 197 deles, é exemplo da propagação dos cursos sem o devido planejamento e estudo da demanda. *“Resultado disso é que na região Norte faltam farmacêuticos”*, aponta o docente da UFSC.

SELO DE QUALIDADE

Foi em função do aumento exponencial dos cursos de Farmácia que o CRF-SP criou, em 2009, o Selo de Qualidade do Ensino Farmacêutico, que tem como objetivo ser um diferencial para as Instituições de Ensino Superior do Estado de São Paulo. A ação, inédita no país, é coordenada pela Comissão Assessora de Educação Farmacêutica do CRF-SP. Trata-se de um reconhecimento ao curso de Farmácia que atende a uma série de pré-requisitos de qualidade, como carga horária mínima de quatro mil horas, coordenador farmacêutico, farmácia-escola, infraestrutura adequada, entre outros.

Mais informações e os critérios para solicitação estão disponíveis no portal www.crfsp.org.br. **Renata Gonzalez** 🌐



Radiofármacos: mercado promissor

Utilizados para a obtenção de diagnósticos por imagem, os fármacos com elementos radioativos são cada vez mais aplicados em tratamentos de doenças

Radiação e radioatividade são termos que remetem a maioria das pessoas à percepção de perigo e tragédias, e não sem razão. De fato, substâncias radioativas são perigosas, porém, quando bem utilizadas, podem ser fundamentais no diagnóstico e até na cura de doenças. Mas em especial para os farmacêuticos, essas substâncias também podem representar um promissor campo de trabalho.

Por sua forma farmacêutica, quantidade e qualidade de radiação emitida, os radiofármacos podem ser utilizados com finalidade diagnóstica ou terapêutica em Medicina Nuclear. Uma vez administrados ao paciente, depositam-se no órgão ou tecido alvo e as imagens são obtidas a partir da detecção da radiação emitida. Cerca de 95% da produção é utilizada em exames como alguns tipos de tomografias, a outra parte é aplicada na terapia de doenças, particularmente no tratamento de tumores radiosensíveis.

De acordo com a dra. Marycel Figols de Barboza, que há mais de 30 anos atua na Direto-

ria de Radiofarmácia do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN-CNEN/SP) e é especialista em Radiofarmácia no Hospital Albert Einstein, a dose de um radiofármaco necessária a um exame é muito mais baixa do que a dose de agentes de contraste utilizada em outras técnicas de diagnóstico. “No diagnóstico por Medicina Nuclear não se observam efeitos farmacológicos. É uma técnica não invasiva que permite avaliar a função e não só a morfologia do órgão”. Além disso, do ponto de vista do paciente, as técnicas são simples e requerem administração endovenosa, oral ou inalatória. Outra vantagem é que as reações adversas são raras.

As radiações nucleares também têm trazido resultados eficazes para o tratamento de câncer. Nesse caso, a irradiação tem o objetivo de matar as células cancerosas e impedir sua multiplicação. Tradicionalmente, utiliza-se uma fonte de cobalto-60, mas o processo vem sendo substituído por aceleradores lineares, que produzem feixes de elé-

95% do radiofármacos são utilizados em exames diagnósticos e 5% em terapia de doenças

trons que, ao incidir em um alvo, geram fótons, que irão interagir com o tecido.

PRODUÇÃO BRASILEIRA

Obtidos a partir de radioisótopos produzidos em reatores nucleares ou em aceleradores de partículas, os radiofármacos estão no Brasil há mais de 50 anos. Nesse período, a utilização desses fármacos, que contêm um átomo radioativo na sua estrutura, vem sendo aprimorada. O IPEN-CNEN/SP fornece mais de 80% dos materiais radioativos utilizados no país.

No hospital, o fracionamento de doses e a marcação dos reagentes liofilizados, de acordo com os controles recomendados pela Anvisa, antes de serem administrados ao paciente, são realizados na radiofarmácia hospitalar, ou seja, no laboratório de manipulação das substâncias radioativas. Quando instalada na unidade de Medicina Nuclear é chamada de “sala quente” e é o local mais importante da unidade. Dra. Marycel Barboza enfatiza que como os radiofármacos, em sua maioria, são injetáveis, devem ser preparados por farmacêuticos treinados e em local asséptico, restrito e controlado.

MERCADO EM EXPANSÃO PARA FARMACÊUTICOS

Apesar de resoluções da Anvisa assegurarem ao farmacêutico a responsabilidade pelo serviço de radiofarmácia hospitalar, apenas um pequeno número de profissionais atua nesta área no Brasil, ao contrário dos EUA e países da Europa, e mesmo da América Latina, como Argentina, Paraguai e Uruguai.

Para a dra. Priscilla Pujatti, doutoranda em Tecnologia Nuclear pela Universidade de São Paulo e colaboradora de pesquisa e desenvolvimento do IPEN, isso provavelmente se deve à inexistência, até 2008, de legislação em radiofarmácia no país. Segundo Pujatti, “com a expiração do prazo para adequação às RDCs 38/08 e 63/09 por parte dos serviços de medicina nuclear e radiofarmácia hospitalar e



Divulgação



Manipulação de radiofármacos: ambiente deve ser asséptico, restrito e controlado

a fiscalização, esse panorama deverá mudar, já que a legislação prevê, além de mudanças estruturais nas instalações de radiofarmácia, a obrigatoriedade do farmacêutico responsável em todas as atividades relacionadas aos radiofármacos”.

No entanto, é imprescindível que o radiofarmacêutico hospitalar esteja preparado para exercer as atividades previstas na Res. 435/05 do Conselho Federal de Farmácia, o que inclui treinamentos sobre boas práticas radiofarmacêuticas, controle de qualidade de radiofármacos, conforme ensaios preconizados nas farmacopeias, além de conhecimento sobre interação medicamentosa, reações adversas e normas de radioproteção entre outros.

A dra. Priscilla ressalta ainda que é necessário incluir o tema na grade curricular do farmacêutico e capacitá-lo por meio de cursos de pós-graduação.

Recentemente, a Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar do CRF-SP criou um grupo técnico para acompanhar e discutir os avanços do segmento de radiofármacos. Para o dr. Gustavo Santos, coordenador da Comissão: “É uma oportunidade de reunir os farmacêuticos da área para avançarmos neste setor tão importante ao segmento hospitalar”. **Thais Noronha** 🌐

Rádiofármacos produzidos no IPEN: 80% dos materiais radioativos no Brasil são produzidos pelo Instituto



Ensaio clínico em dispositivos médicos

Mercado brasileiro é o maior da América do Sul, mas demora na aprovação de estudos pode prejudicar oportunidades de investimento

A série de estudos clínicos a que um medicamento é submetido antes de ir ao mercado garante, entre outros benefícios, a eficácia e segurança ao paciente. Nessa área também estão concentrados os maiores esforços dos pesquisadores brasileiros. O que poucos sabem é que os equipamentos cirúrgicos, ortopédicos, oftálmicos e até uma simples bandagem também passam por rígidos testes antes de serem colocados em uso. E é no setor de pesquisa clínica em dispositivos médicos que o Brasil tem ganhado notoriedade mundial a cada dia, apesar dos muitos entraves regulatórios para a aprovação dos estudos.

Após a realização dos estudos, para que os dispositivos médicos nacionais ou importados sejam comercializados no território nacional, eles devem ser antes registrados ou cadastrados na Anvisa, de acordo com a classificação de risco, conforme a legislação vigente. No Brasil, a aprovação desses dispositivos demora de seis meses a um ano, enquanto que na Argentina esse prazo é, em média, de quatro meses e, nos Estados Unidos, apenas dois.

O país tem grande potencial para o desenvolvimento da área, pois atende as normas internacionais

Para a monitora de pesquisa clínica dra. Iara Nascimento, que também integra a Comissão Assessora de Pesquisa Clínica do CRF-SP, o Brasil tem um grande potencial para a realização de estudos, pois possui pesquisadores de renome internacional, centros de excelência mundialmente reconhecidos, como os de câncer, cardiologia e doenças mentais, além de atender às normas internacionais de pesquisa. *“O maior entrave para o crescimento da pesquisa clínica no Brasil é o tempo regulatório, que pode demorar até um ano para aprovar estudos”.* Dra. Iara também destaca que essa demora faz com que o Brasil perca oportunidades de participar de estudos globais multicêntricos, principalmente os de curta duração.

Entre os principais produtos médicos que estão sendo estudados no Brasil estão dispositivos para diagnóstico laboratorial e molecular, equipamentos para monitoramento de glicemia capilar, sistema contínuo de monitoramento de glicose e bombas de insulina, implantes de coluna, *stents* cardiovasculares, endopróteses para tratamento de aneurismas entre outros.





Flickr (morganmorgan)

Equipamentos cirúrgicos, ortopédicos e até macas passam pela aprovação da Anvisa



Sul e já ocupa a 13ª posição no ranking mundial de pesquisa clínica (dispositivo médicos e medicamentos), apesar de a atividade ser relativamente nova no país e a despeito de todas as dificuldades. Os líderes mundiais são

Estados Unidos e Alemanha.

A produção nacional está ajustada para o mercado local e as empresas americanas e europeias estão estimuladas a investirem no Brasil devido ao aumento do consumo dos produtos médicos de alta tecnologia, já que não são produzidos por aqui. **Thais Noronha** 🌐

POTENCIAL

Atualmente, o Brasil reúne uma série de competências que lhe permitem aspirar posição de destaque, em escala global, no desenvolvimento e na inovação do mercado de dispositivos médicos. É o maior mercado da América do

OPORTUNIDADE AO FARMACÊUTICO

Neste cenário de expansão das pesquisas clínicas, o farmacêutico aparece como o profissional que, devido à ampla formação, pode exercer diversas atividades dentro deste setor, que exige responsabilidade, ética e conhecimentos em anatomia, fisiologia e farmacologia. Além de treinamento específico quanto às normas e legislação. Entre as principais atribuições estão:

Monitor de Pesquisa Clínica:

atua em indústrias nacionais ou multinacionais desenvolvedoras ou patrocinadoras de estudos clínicos (as ORPCs – Organização Representativa de Pesquisa Clínica).

Coordenador de Centro de Pesquisa:

trabalha diretamente com o investigador principal ou com o subinvestigador, recrutando e orientando voluntários aptos para participarem dos estudos, coletando dados.

Avaliação de Biocompatibilidade:

atua em laboratórios de análises científicas, avaliando citotoxicidade, potencial irritante e toxicidade sistêmica por meio da implantação dos materiais em áreas subcutâneas ou intramusculares de animais de experimentação.

Tecnovigilância:

monitora os eventos adversos e queixas técnicas de produtos para a saúde na fase de pós-comercialização, para recomendar a adoção de medidas que garantam a proteção e a promoção da saúde da população.

Suplementos Alimentares

Arte: Ana Laura Azevedo

Expansão do setor de suplementos alimentares abre possibilidade do farmacêutico atuar no desenvolvimento de novos produtos

Mercado crescente e com constantes inovações, o setor dos suplementos alimentares ganhou força nos últimos anos impulsionado por fatores como a preocupação incessante com a saúde, estética, desempenho esportivo e o aumento da expectativa de vida da população. Em 2010, os suplementos alimentares movimentaram mais de US\$ 100 bilhões em todo o mundo (segundo dados da Associação Brasileira de Empresas de Produtos Nutricionais – Abenuutri).

Embora seja um segmento compartilhado por profissionais de diferentes áreas, entre os quais nutricionistas, engenheiros e farmacêuticos, este último possui diferenciais que o colocam em evidência no setor de suplementos alimentares, em especial no desenvolvimento desses produtos, explica a dra. Selma Watanabe, farmacêutica que atua no ramo e que é membro da Comissão Assessora de Indústria do CRF-SP.

“Trata-se de uma indústria de alimentos, mas similar à de

medicamentos, já que os produtos serão utilizados com finalidades específicas e com ações farmacológicas”, afirma. “Nesse sentido, o farmacêutico é mais indicado porque é ele quem sabe como os produtos irão agir bioquimicamente e farmacologicamente no organismo”, complementa a farmacêutica, que cursou pós-graduação em Nutrição Esportiva e hoje desenvolve suplementos específicos para atletas.

Regulamentados por portarias específicas, os

suplementos alimentares são considerados “alimentos” pela Anvisa, sendo enquadrados de acordo com a classificação (vide quadro na página ao lado). Diferenciam-se dos medicamen-

tos porque, além do registro como “alimentos”, podem ser comercializados em farmácias, drogarias e também em lojas de suplementos e de produtos naturais, além de supermercados. Não necessitam de prescrição médica, mas podem e devem ser vendidos com orientação do farmacêutico. Alguns tipos de suplementos são preferencialmente

Em 2010, suplementos alimentares movimentaram mais de US\$ 100 bilhões em todo o mundo



Renata Gonzalez



Nas prateleiras: falta de informações adequadas sobre os produtos contribui para o uso incorreto

prescritos por médicos e nutricionistas. Todos eles podem ser indicados pelo farmacêutico. Alguns tipos de suplementos são preferencialmente prescritos por

médicos e nutricionistas. Todos eles podem ser indicados pelo farmacêutico.

POUCA INFORMAÇÃO

Apesar de acompanhar a tendência mundial, o mercado brasileiro ainda carece de informações e de profissionais habilitados tanto no desenvolvimento como na indicação de suplementos alimentares. Esse cenário é fruto da regulamentação tardia dessas substâncias no Brasil. Exemplo disso ocorreu com a creatina, um suplemento para atletas de alto rendimento também indicado para o tratamento de distrofia muscular e cuja comercialização no país só foi liberada em abril de 2010, dois anos após a realização da Consulta Pública 60/2008 da Anvisa. Anteriormente, era classificada como medicamento até ser suspensa pela Agência em 2003. As informações chegam ao consumidor, quase sempre, por meio dos lojistas e nas academias de ginástica, contribuindo para o uso incorreto e até abusivo dessas substâncias.

“É um campo enorme que está à espera do farmacêutico, um profissional que tem muito a contribuir por conhecer as interações de vitaminas e minerais nos suplementos vitamínicos e probióticos”, conclui a dra. Selma Watanabe.

Renata Gonzalez 🌍

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO DOS SUPLEMENTOS ALIMENTARES POR CATEGORIAS

- Alimento e bebida com informação nutricional complementar
- Alimento para controle de peso
- Alimento para dietas com restrição de nutrientes
- Alimentos para dietas com ingestão controlada de açúcares
- Alimento para gestantes e nutrizes
- Alimento para idosos
- Alimento para atletas
- Suplemento vitamínico ou mineral
- Alimento com alegações de propriedade funcional e/ou de saúde
- Alimentos infantis
- Alimentos para nutrição enteral
- Novos alimentos e novos ingredientes
- Substâncias bioativas e probióticos

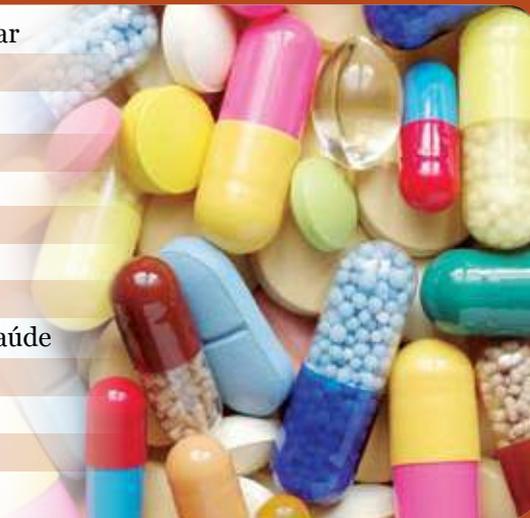


Foto: Blog Look like an athlete

Fitoterapia no SUS

Municípios aderem ao uso de plantas medicinais no serviço público de saúde

As práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde (SUS) começam a se tornar realidade no Brasil por meio do uso de plantas medicinais nas chamadas farmácias vivas. Elas vêm sendo implantadas em vários municípios e já existem exemplos de iniciativas que apresentam bons resultados. Quase sempre os projetos adotados nas cidades utilizam plantas medicinais cultivadas em hortas municipais ou comunitárias que são preparadas para a distribuição/dispensação com qualidade, segurança e eficácia.

Em abril de 2010, o Ministério da Saúde publicou a Portaria 866, instituindo o conceito das farmácias vivas no âmbito do SUS, dentro da estratégia de normatização da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, instituído em 2006 pelo Decreto nº 5.813. Em agosto de 2010, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvi-

sa) realizou a Consulta Pública nº 85 sobre as boas práticas de processamento e manipulação de plantas medicinais e fitoterápicos em farmácias vivas. O próximo passo será a publicação de uma RDC proveniente desta consulta.

O CRF-SP realizou recentemente uma série de fóruns sobre as Práticas Integrativas e Complementares no SUS - Realidade no Estado de São Paulo, que teve como objetivo divulgar, sensibilizar e propor avanços para a implantação da Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), dentre elas os projetos de fitoterapia. Os eventos reuniram representantes dos níveis federal, estadual e municipal que apresentaram informações sobre as condições das práticas integrativas em cada esfera governamental, ações planejadas e desafios a serem atingidos.

Carlos Nascimento 🌍



São Paulo: Viveiro do Ibirapuera possui horta de fitoterápicos e curso de capacitação para profissionais de saúde



O QUE ALGUMAS CIDADES ESTÃO FAZENDO EM RELAÇÃO À FITOTERAPIA APLICADA AO SERVIÇO PÚBLICO

Betim (MG)

Na cidade mineira de Betim são fabricados diariamente mais de 300 medicamentos fitoterápicos no laboratório, que funciona no Hospital Público Regional. O projeto atende a demanda das Unidades Básicas de Saúde (UBSs), Unidade de Atendimento Imediato (UAI), Centro de Referência em Saúde Mental (Cersam) e o próprio hospital. As plantas utilizadas foram escolhidas a partir de pesquisa realizada na flora de Betim e grande parte delas faz parte do cotidiano da população.

Assis (SP)

O projeto Farmácia Verde em Assis, interior de São Paulo, existe desde 2009 e reúne 22 municípios da região com o intuito de cultivar plantas medicinais orgânicas e orientar a comunidade sobre as formas corretas de preparo da matéria-prima e cultivo, além de alertar sobre os riscos do uso inadequado dessas plantas. O projeto engloba até a alimentação, já que muitas ervas plantadas são utilizadas na merenda de alunos das escolas públicas.

Campinas (SP)

O município de Campinas iniciou em 1990 o seu programa de fitoterapia, porém em 2001 foi instituído oficialmente através de portaria municipal. A principal atividade deste projeto foi a criação da Botica da Família, uma farmácia de manipulação de fitoterápicos. Outras atividades interligadas também foram agregadas como a supervisão de hortas comunitárias, orientação para o uso de sementes em trabalhos artesanais como terapia ocupacional e a chamada Ciranda das Ervas, uma espécie de feira que promove o intercâmbio de conhecimento e de mudas entre profissionais e população.



Maracanaú (CE)

O projeto de farmácias vivas foi iniciado em 1983, em Maracanaú, município localizado a 25 km a sudoeste da capital Fortaleza. A iniciativa bem sucedida se difere de outras cidades porque desenvolveu hortas em escolas públicas como metodologia de ensino em biologia e através da agricultura familiar credenciada e atendida dentro de especificações técnicas.



Fortaleza (CE)

Iniciativa pioneira e uma das mais importantes no cenário nacional, o Núcleo de Fitoterápicos (Nufito), em Fortaleza, Ceará, distribui dezenas de medicamentos fitoterápicos para hospitais e unidades da rede estadual de saúde. Mantém o Horto de Plantas Medicinais (Horto Matriz) e a Oficina Farmacêutica para preparação de fitoterápicos. O projeto presta apoio técnico-científico e faz capacitação de pessoal para promover a fitoterapia em saúde pública no Estado do Ceará, com a implantação de farmácias vivas nos municípios.



Ipatinga (MG)

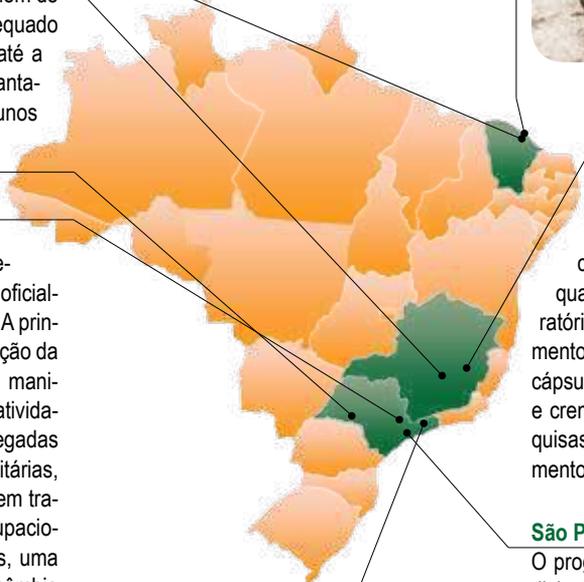
A Farmácia Verde da Prefeitura de Ipatinga cultiva cerca de 50 espécies de plantas medicinais e funciona em uma área de 10 mil metros quadrados. O programa possui um laboratório de Fitoterapia que produz medicamentos naturais como tinturas, pomadas, cápsulas, antisséptico bucal, sabão vegetal e cremes. A farmácia também realiza pesquisas e todo o trabalho tem acompanhamento técnico e científico.

São Paulo (SP)

O programa de fitoterápicos e plantas medicinais foi criado em 2009 no município de São Paulo, através da Lei 14.903 e regulamentado pelo Decreto nº 51.435/10. O projeto foi instituído de forma integrada entre a Secretaria de Verde e Meio Ambiente (SVMA), a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e Coordenadoria das Subprefeituras. As atividades desenvolvidas compreendem o aprimoramento de profissionais de saúde através do curso de capacitação técnica e de promoção à saúde e trabalhos iniciais visando o cultivo de plantas medicinais com segurança, eficácia e qualidade.

Pindamonhangaba (SP)

O município desenvolveu ações como a formação da Roda de Estudo de Plantas Medicinais (REP), em que os moradores da região reúnem-se com uma equipe multidisciplinar que orienta sobre a ação farmacológica. O grupo faz até músicas sobre as plantas junto com a comunidade. Uma grande conquista foi a Portaria Municipal 3059, de 2007, um documento que apóia a população, os técnicos e reforça a legislação sobre a implementação das práticas no SUS.



Ainda está em tempo de ampliar seus conhecimentos e de se especializar.

Inscreva-se nos cursos do 2º semestre de 2011.

Confira os programas destes e de outros cursos em nosso site.



Cursos de Pós-Graduação

- Farmacologia e Toxicologia Clínica (Ênfase em Evidência Científica e Uso Racional de Medicamentos) - Próxima Aula: 23/Set/11 - Vagas Remanescentes
- Pesquisa & Desenvolvimento de Produtos Cosméticos - Cosmetologia Avançada - Próxima Aula: 07/Out/11 - Vagas Remanescentes

Cursos Intensivos

- Gestão da Qualidade, Auditoria e Acreditação Hospitalar - Início: 13/Set/11
- Farmacoterapia para Profissionais da Saúde (Ênfase em Discussão de Casos Clínicos) - Início: 15/Set/11
- Garantia e Controle da Qualidade Aplicado - Início: 17/Set/11
- Logística Farmacêutica - Início: 17/Set/11
- Análise de Risco, Segurança do Paciente e Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde (Ênfase em Sistemas de Qualidade, Processo de Acreditação e Gerenciamento de Riscos) - Início: 24/Set/11
- Fitoterapia Clínica Aplicada - Início: 1º/Out/11
- Boas Práticas de Desenvolvimento de Produtos na Indústria Farmacêutica - Início: 04/Out/11
- Farmacovigilância Pré e Pós-comercialização - Início: 22/Out/11
- Terapia Nutricional em Diabetes - Início: 26/Out/11
- Controle de Infecções Hospitalares - Início: 29/Out/11
- Biodisponibilidade Relativa e Bioequivalência de Medicamentos - Início: 03/Nov/11
- Dispensação de Medicamentos e Serviços Farmacêuticos em Farmácias e Drogarias - Início: 09/Nov/11
- Psicologia Aplicada ao Atendimento Farmacêutico de Pacientes (Foco no Adoecimento nos Ciclos da Vida) - Início: 12/Nov/11



Sindicalizados ao SINFAR-SP têm 10% de Desconto nas Parcelas.

Por uma nova mentalidade

A legislação para descarte de resíduos já existe, e o farmacêutico deve contribuir na sua implementação

O descarte de resíduos sempre foi uma das grandes preocupações dos gestores. Especialmente em se tratando de Resíduos dos Serviços de Saúde (RSS), a responsabilidade assume uma proporção alarmante, já que o tratamento adequado ainda está longe de ser realidade no Brasil. Segundo dados de 2010 da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), em média, 45% do lixo sólido produzido no país têm destinação inadequada. A situação dos Resíduos Sólidos de Saúde talvez não seja muito diferente.

Pesquisa da Abrelpe indica que, pelo menos, 15% das 228 milhões de toneladas do lixo sólido de saúde dos municípios brasileiros tem como destinação final os chamados “lixões”, onde este

material é depositado sem nenhum tipo de tratamento. Isso significa algo como 34 milhões de toneladas de resíduos sólidos de saúde descartados no país de forma inadequada. É provável que a dimensão do problema seja maior, uma vez que boa parte desse lixo pode ter outras destinações que não necessariamente as mais adequadas (veja quadro na página ao lado).

Diante deste contexto, o farmacêutico aparece como o profissional que reúne qualificações para contribuir com a mudança desse cenário, desenvolvendo um Plano de Gerenciamento dos Resíduos dos Serviços de Saúde (PRGSS) e atuando no sentido de sensibilizar aqueles que estão a sua volta sobre a importância do tema.

A responsabilidade para que os resíduos dos serviços de saúde sejam descartados corretamente está ligada diretamente ao farmacêutico. Especialmente pelo seu conhecimento técnico dos setores biológicos, químicos, físico-químicos, fisiológicos e farmacológicos, o que possibilita a atuação em qualquer etapa da gestão que envolve manejo, segregação, acondicionamento, identificação, transporte, armazenamento, tratamento, coleta e disposição final do resíduo. Para a dra. Célia Wada, coordenadora da Comissão Assessora de Resíduos e Gestão Ambiental do CRF-SP, tanto na gestão interna como na externa

Cerca de 34 milhões de toneladas de resíduos dos serviços de saúde terminam em lixões

RESÍDUOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL

Total
228 milhões
toneladas/ano



Região Sudeste
157 milhões
toneladas/ano

Dados: Pesquisa Abrelpe 2010 / Arte: Ana Laura Azevedo

DESTINAÇÃO FINAL DADA AOS RESÍDUOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PELOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS EM 2010



Dados: Pesquisa Abrepe 2010 / Arte: Ana Laura Azevedo

e no pós-consumo, a atuação do farmacêutico é respaldada por conhecimentos peculiares: *“Ele tem todo embasamento técnico para fazer parte dos grupos multidisciplinares elaborando os PGRSS, implementando e orientando não apenas os funcionários dos estabelecimentos, mas toda população sobre como, quando e o que fazer com os resíduos em geral”*.

DIRETRIZES

As diretrizes do gerenciamento de resíduos no âmbito federal estão definidas nas Resoluções 306/04 da Anvisa, e 358/05 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). Além disso, vários estados e municípios também possuem legislação local sobre o assunto. Recentemente, em agosto de 2010, a publicação da lei 12.305 que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos foi fundamental para complementar de forma significativa as normativas anteriores, além responsabilizar todos os geradores e participantes da cadeia produtiva e de distribuição, ou seja, indústrias, farmácias, dro-

garias, laboratórios, necrotérios, estabelecimentos de ensino e pesquisa e todos os serviços relacionados ao atendimento da saúde humana ou animal.

Alguns países largaram na frente em relação a esse comportamento, é o caso de Itália, Alemanha, Espanha, Colômbia e Canadá. No Brasil, apesar de todos os ventos favoráveis, e das vantagens econômicas e ambientais que um plano bem estruturado pode trazer, a implementação efetiva do PGRSS não é realidade em muitos serviços de saúde.

Segundo a dra. Célia, o farmacêutico deve conhecer o segmento para entender o seu potencial. No entanto, apesar do conhecimento técnico, de forma geral, os profissionais de saúde não estão familiarizados com as ferramentas de gestão e esse é um problema dos cursos de graduação que são deficientes na visão ampla da gestão integrada. Diante disso é importante que o farmacêutico busque informações sobre o tema e que procure também desenvolver habilidades de gestão, que é utilizada em qualquer ramo no qual ele exerça sua atividade profissional. **Thais Noronha** 🌍



Mudanças na dispensação do SUS

Nova legislação prevê que dispensação ocorra apenas mediante receituários prescritos no próprio SUS e que atendam a Rename e complementações estaduais e municipais

Carlos Nascimento



Mudança nas regras do SUS: objetivo é priorizar os usuários do sistema público de saúde

A gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) foi alterada a partir da publicação do Decreto Presidencial nº 7.508, em junho deste ano, que regulamentou a Lei 8.080/90, 21 anos após a sua edição. As mudanças introduzidas pelo decreto, especialmente na área da farmácia pública, estão sendo implantadas em todos os municípios do Estado e é necessário que os farmacêuticos fiquem atentos sobre as novas regras.

“O artigo 28 e seus incisos são particularmente aqueles que merecem a atenção do far-

Para o ministro da Saúde, regulamentação é marco de um novo modelo do SUS

macêutico”, recomendou o dr. Israel Murakami, conselheiro do CRF-SP e coordenador da Comissão Assessora de Saúde Pública. O referido trecho estabelece as regras de acesso universal e igualitário à assistência farmacêutica ao ordenar que o serviço seja prestado com exclusividade para os usuários do SUS.

De acordo com as novas regras, o farmacêutico deverá dispensar mediante prescrição feita apenas por profissional de saúde do SUS, em conformidade com os Protocolos Clínicos e Diretri-



zes Terapêuticas. Os receituários somente poderão conter os itens da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename) mais os previstos em outras relações complementares estaduais e municipais.

No entendimento do dr. Israel Murakami, o decreto é um avanço “*porque disciplina o sistema e garante que o cidadão seja atendido com igualdade sem que a fila seja furada*”, explicou ao se referir ao acesso facilitado que os pacientes do sistema de saúde privado conseguiram por ter mais rapidez na marcação de consultas.

Para o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, a regulamentação é marco de um novo modelo de gestão do SUS. “*O decreto é o reconhecimento de que o centro do SUS é o cidadão e que ele tem direito de participar da definição das políticas públicas de saúde e exercer o controle social da execução dessas políticas*”, disse Padilha em nota divulgada pelo Ministério da Saúde na ocasião da publicação do decreto.

MAIS MUDANÇAS

Se por um lado, o decreto já provocou mudanças substanciais no SUS, um projeto de lei em tramitação no Congresso Nacional poderá apresentar outra importante revolução na saúde pública. O PL8044/10, do senador Papaléo Paes, pretende reorganizar a Política Nacional de Medicamentos, que foi instituída pela Portaria 3.916, de 1998.

Se aprovado, o PL substitui a Portaria e estabelece outras prioridades para a Política Nacional de Medicamentos. O projeto prevê o apoio ao desenvolvimento de tecnologia de produção de medicamentos, especialmente aqueles constantes da Rename.

Porém, segundo o dr. Israel Murakami, o PL não estabelece um novo modelo de assistência farmacêutica básica para o setor público, neces-

Davi Machado



Dr. Israel Murakami: decreto é um avanço porque garante que o cidadão seja atendido com igualdade

sária para complementar as ações de promoção da melhoria das condições de saúde da população e para consolidação do Sistema Único de Saúde. Dr. Murakami aponta isso como uma deficiência que precisa ser corrigida, porque o texto ignora a importância do farmacêutico dentro da Política Nacional de Medicamentos. Além disso, o CRF-SP quer inserir este item no projeto e para isso é necessário que o movimento ganhe visibilidade por meio do envolvimento dos farmacêuticos nas discussões.

Para ele, é importante que os farmacêuticos discutam o tema dentro das comissões regionalizadas de Saúde Pública do CRF-SP. “*A partir da articulação política e influência dos profissionais, poderemos sugerir uma nova redação ao PL, específica para a farmácia pública, medida capaz de acabar com as interpretações equivocadas da Lei 5991/73*”.

Para participar desta importante discussão e de outros temas relevantes sobre saúde pública, o farmacêutico poderá procurar as comissões distribuídas nas seccionais ou na sede. Tel (11) 3067-1483 ou e-mail: secomas@crfsp.org.br.

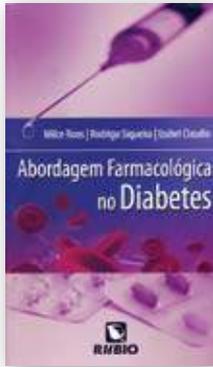
Carlos Nascimento 🌐





ABORDAGEM FARMACOLÓGICA NO DIABETES

As recentes pesquisas divulgadas pela imprensa revelaram o aumento da incidência de diabetes no Brasil e no mundo. Para garantir o controle da doença, é fundamental o uso do medicamento correto, que deve ser escolhido de acordo com o perfil do paciente.



Em linguagem simples e objetiva, o livro mostra as variadas formas de empregar os medicamentos utilizados no tratamento do dia-

betes, de acordo com as particularidades de cada paciente - o tipo do diabetes, histórico, possíveis complicações e combinações com outros medicamentos - levando em conta a variada oferta de fármacos lançados pela indústria farmacêutica nos últimos anos. Um guia prático para os farmacêuticos que trabalham diretamente com pacientes diabéticos.

Autores: Isabel Claudio | Milce Roos | Rodrigo Siqueira

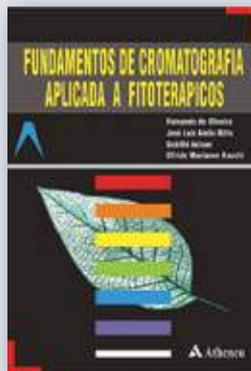
Editora: Rubio

Mais informações: www.rubio.com.br

FUNDAMENTOS DA CROMATOGRAFIA APLICADA A FITOTERÁPICOS

O aumento no uso de plantas medicinais e fitoterápicos no tratamento de diversas doenças traz a necessidade de novos estudos sobre a cromatografia, com foco exclusivo para esta classe de medicamentos.

O livro aborda os conceitos teóricos e os processos que envolvem a separação, análise e identificação das substâncias ativas presentes nas plantas. Indicado para todos os profissionais



que desejam ampliar seus conhecimentos sobre a técnica, fundamental para assegurar o controle de qualidade durante a manipulação dos compostos.

Autores: Elfride Bachhi | Fernando Oliveira | Gokithi Akisue | José Luiz Ritto

Editora: Atheneu

Mais informações: www.atheneu.com.br

GESTÃO EM SAÚDE

O Brasil apresenta uma deficiência na gestão dos serviços de saúde e uma necessidade grande de aprimorá-los.

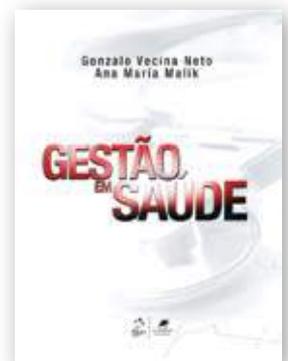
Os autores abordam os cinco aspectos que devem estar integrados para que se realize uma gestão de saúde eficiente – processo de assistência à saúde, gestão, organização e funcionamento.

O livro contou com a colaboração de uma equipe multiprofissional, de médicos e administradores dos setores público e privado. Indicado

para gestores, profissionais e estudantes de todas as áreas da saúde.

Autores: Ana Maria Malik | Gonzalo Vecina Neto
Editora: Guanabara Koogan

Mais informações: www.grupogen.com.br



II Curso Multidisciplinar de Fitoterapia

16º CONGREFITO

2011

OBJETIVOS:

Expandir os conhecimentos na área de plantas medicinais, fitoterápicos e alimentos funcionais, promovendo a prescrição ou recomendação com conhecimento e responsabilidade.

PÚBLICO ALVO:

O Curso é direcionado a todos os profissionais que trabalham com práticas integrativas, alternativas e complementares na promoção e recuperação da saúde.

CORPO DOCENTE:

80% com titulação de Mestre ou Doutor

CRONOGRAMA:

* Cronograma sujeito a alterações

13/03	10/04	22/05	19/06	24/07
1) Abertura	5) Farmacognosia e farmacobotânica	8) Fitoquímica, fitocomplexos e marcadores em plantas medicinais e fitoterápicos	11) Sinergismo entre plantas medicinais	14) O uso de produtos de origem natural e fitoterápicos na visão antropológica
2) Como prescrever ou recomendar plantas medicinais e fitoterápicos	6) Insumos fitoterápicos e formas de usos	9) Farmacologia básica e clínica	12) Uso e aplicação de plantas medicinais - Sistema respiratório	15) Fitocosméticos e fitocosmescêutica
3) Uso e aplicação de plantas medicinais - Introdução	7) Agronomia, biotecnologia e plantas orgânicas	10) Uso e aplicação de plantas medicinais - Sistema gastrointestinal	13) Uso e aplicação de plantas medicinais – Destoxificação e Desintoxicação	16) Compostos bioativos na saúde e estética
4) Etnofarmacologia e plantas medicinais				
21/08	18/09	16/10	06/11	04/12
17) Plantas medicinais e fitoterápicos na nutrição	20) Prébióticos e Probióticos	23) Vigilância sanitária	26) Uso e aplicação de plantas medicinais - Esportes	29) As políticas públicas no âmbito das plantas medicinais e fitoterápicos
18) Uso e aplicação de plantas medicinais - Fitohormônios	21) Uso e aplicação de plantas medicinais - Síndrome Metabólica	24) Marcos regulatórios e a indústria de medicamentos fitoterápicos e drogas vegetais	27) Fitoterápicos na medicina tradicional chinesa	30) Abordagem clínica de plantas medicinais e fitoterápicos no SUS
19) Uso e aplicação de plantas medicinais - Sistema nervoso central	22) Uso e aplicação de plantas medicinais - Veterinária e Odontologia	25) Uso e aplicação de plantas medicinais - Inflamação e dor	28) Fitoterápicos, reações adversas, toxicidade e interações medicamentosas	31) Plantas medicinais e fitoterápicos: mercado de trabalho
				32) Encerramento do curso

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO:

Para participantes com frequência mínima de 80% da carga horária total.

INSCRIÇÕES:

www.conbrafito.org.br / www.fitoterapia.com.br
Tel.: (11) 5571-1906

LOCAL DO EVENTO

Centro de Convenções Rebouças – HCFMUSP - Sala Coral
Av. Dr. Enéas Carvalho Aguiar, 23 (Portaria 1)
Av. Rebouças, 600 (Estacionamento) – Cerqueira César – São Paulo – SP
Mapa de acesso: www.convencoesreboucas.com.br/frm_localizacao.htm

HORÁRIO DO EVENTO:

das 9h às 17h, nos domingos mencionados no cronograma (com 1 hora para almoço)

INVESTIMENTOS:

Profissionais:

1 x R\$ 100,00, à vista (taxa de inscrição)*
+ 10 x de R\$ 295,00

Afiliados CONBRAFITO:

1 x R\$ 50,00, à vista (taxa de inscrição)
+ 10 x de R\$ 245,00

Estudantes:

1 x R\$ 100,00, à vista (taxa de inscrição)*
+ 10 x de R\$ 255,00

Estudantes afiliados do CONBRAFITO:

1 x R\$ 50,00, à vista (taxa de inscrição)
+ 10 x de R\$ 225,00

Organização:



ciotec

Associação Brasileira de Fitoterapia

USP

ipen

ipt

Realização:



CONBRAFITO
CONSELHO BRASILEIRO DE FITOTERAPIA

Apoio:



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO





Jubileu de Ouro

A Arte de ser **Farmacêutico** Seminário Internacional

Data: **28 a 30 de outubro de 2011**

Local: **Anhembi (Teatro Elis Regina) & Memorial da América Latina - São Paulo/SP**

OUTUBRO 2011

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Programação e mais informações no hot site: www.crfsp.org.br/seminario

Ou pelos telefones: **(11) 3067-1462 / 1468 (Depto. de Eventos)**

Inscrições até 15/10 - vagas limitadas

CRF-8



patrocinadores

